ANNO XLI. NUMERO 66. — TERÇA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Alaloas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Quarto cresc. as 9 h., 59 m. e 16 s. da m.
12 Lua cheia as 8 h., 22 m. e 10 s. de m.
20 Quarto ming as 10 h., 16 m. e 22 s. da m.
27 Lua nova as 3 h., 8 m. e 22 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. Ss. Faustino e Anatolio mm.
21. Terça. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Quarta. Ss. Basilissa e Calecina mm.
23. Quinta. Ss. Victorino e Frumencio mm.
24. Sexta. S. Agapito m.; S. Latino b.
25. Sabbado. ✠ Annunciação de N. Senhora.
26. Domingo. Ss. Ludgero e Braulio ab.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de março de 1865.

Officio ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Queira V. Exc. interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio em original do juiz municipal da 2ª vara de 25 do mez passado.

Dito ao coronel commandante das armas interino.—Em deferimento ao que me requereu o soldado do corpo de policia João Ramos da Silva, mande V. S. inspeccionar a este de saude.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar alistar no corpo de voluntarios da patria, depois de serem inspeccionados os cidadãos Francisco Ferreira de Araujo, José Ferreira Galvão, Laurentino José dos Santos, Manoel Firmino de Souza, José Pedro Moreira, Herculano Theodozio da Silva, Mamede José de Sant'Anna, José Amaro Francisco da Conceição, Joaquim José Pereira, Manoel Joaquim de Barros, Antonio Luiz da Silva, Romualdo Ferreira de Mello, José Jeremias Gomes dos Santos, Rufino Sergio da Silva Mindelo, Severiano Francisco de Albuquerque Cabral, Antonio dos Santos Medeiros de Aguiar, Lourenço Gonçalves de Azevedo e Antonio da Silva Gusmão Junior.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., afim de attender como fôr de justiça o incluso requerimento de Lourenço Gonçalves de Azevedo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Antonio da Silva Gusmão Junior.

Dito ao mesmo.—Consinta V. S. que os voluntarios da patria Manoel Elias Timudo Deço e José Francisco de Barros Lessa, usem do distinctovo de 1ºs cadetes até que provem o direito que tem a essa classificação.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., afim de attender como fôr de justiça o incluso requerimento do voluntario da patria José Antonio Seifert.

Dito ao mesmo.—Consinta V. S. que o voluntario da patria José Vicente Lins de Barros, use do distinctivo de soldado particular, até que prove essa classificação.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, contida no officio do 1º secretario de 15 do corrente, sob n. 26, ministre V. S. informações acerca do estado em que se acham as casas que servem de cadeia nostres termos de que se compõe a comarca de Cabrobó, e se existe naquella comarca alguma casa propria de prisão, e no caso negativo qual o meio mais facil e conveniente de remediar essa necessidade publica.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. adiantar ao capitão do 10º batalhão de infantaria Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, a importancia do seu soldo no corrente mez, visto ter de seguir para a côrte no vapor que se espera do norte, afim de ir reunir-se ao seu corpo.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. os dous inclusos prets que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de hoje, sob n. 74, afim de que mande pagar os vencimentos a contar de 17 até 28 de fevereiro ultimo, das praças do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional desta capital, destacadas na fortaleza do Brum e forte do Buraco.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames, as inclusas cópias das actas do conselho de compras do arsenal de guerra datadas de 24 e 27 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes o incluso mappa nominal do movimento do pessoal das enfermarias do hospital militar na primeira quinzena deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das clausulas e orçamento juntos por cópias, que me remetteu o chefe interino da repartição das obras publicas com officio de 25 de janeiro ultimo, sob n. 23, mande V. S. pôr em arrematação os reparos de que precisa o empedramento da estrada de Apipucos desde o lugar em frente o da Trempe até o Chora-menino, encurtando V. S. o prazo para essa arrematação nos termos do art. 103 do regulamento daquella repartição.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expôz o chefe interino da repartição das obras publicas no officio junto por copia datado de 30 de janeiro ultimo, sob n. 26, recommendo a V. S. que mande pagar-lhe pelo maximo da tabella annexa ao regulamento de 9 de junho do anno proximo passado, as ajudas de custo a que se julga com direito pelas viagens que fez ás cidades da Victoria, Nazareth, e Goianna, a serviço daquella repartição.—Communicou-se ao predito chefe.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em hasta publica os reparos de que precisa a ponte do Rio Formoso, servindo de base a essa arrematação as clausas e orçamento juntos por copia que para esse fim vieram annexos ao officio do chefe interino da repartição das obras publicas, datado de 11 do corrente e sob n. 67.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial, constante do officio do respectivo 1º secretario de 15 do corrente sob n. 25, preste V. S. uma relação das datas em que foram com vista ao Dr. procurador fiscal as 35 causas mencionadas no quadro apresentado por essa thesouraria, relativo ao semestre de janeiro a junho de 1864.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que se não houver inconveniente mande pagar ao tenente Manoel de Souza, a quantia de 18$000, despendida com a compra de 19 pares de algemas para conducção de presos do termo de Caruarú, para esta capital segundo consta de officio do chefe de policia de 3 do corrente, sob n. 302, á que veio annexo incluso recibo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 11 do corrente, sob n. 345 a quantia de .... 1:588$156, despendida no mez de fevereiro ultimo, com o sustento e dietas fornecidas aos presos pobres da casa de detenção.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expôz o commandante superior da guarda nacional de Nazareth em officio de 6 do corrente, sob n. 191, recommendo a V. S., que em vista do pret junto em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar ao negociante José maria Ferreira da Cunha, a quantia de 37$200, correspondente aos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que conduzio presos de justiça d'ali para esta capital.—Communicou-se ao commandante superior de Nazareth.

Dito ao consul de Portugal.—Annuindo ao que solicita o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de S. M. Fidelissima nesta provincia, em officio de 10 do corrente, remetto uma copia do aviso expedido pela repartição de estrangeiros em 15 de fevereiro deste anno, resolvendo a questão da nacionalidade de Manoel José Freire de Andrade, suscitada entre esse consulado e o juiz de orphãos deste termo.

Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha perfeita estima e destincta consideração.

Dito ao mesmo.—Satisfazendo ao que solicitou o Sr. Dr. Claudino de Arujo Guimarães, consul de Portugal nesta provincia, transmitto-lhe por copia a informação ministrada ao juiz de orphãos deste termo pelo escrivão de ausentes e residuos, da qual verá o mesmo Sr. consul que nenhuma arrecação se procedeu na herança pertencente ao subdito portuguez Roberto de Araujo, fallecido em S. Lourenço da Matta.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em vista do que representou-me o coronel commandante das armas em officio desta data, sob n. 514, sirva-se V. S. de providenciar para que com o 3º batalhão de infantaria que aquartellou hoje, em substituição ao 2º, destaquem mais 9 officiaes subalternos, afim de que possa o serviço ser feito com regularidade e sem atropello.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Pão d'Alho.—Expeça V. S. suas ordens para que o destacamento dessa villa seja augmentado com mais 4 praças de pret da guarda nacional sob seu commando superior, e communique-me o dia em que esta ordem for executada.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao director geral da instrucção publica.—De conformidade com a sua informação de 1º do corrente, sob n. 67, autoriso V. S. a mandar admittir no Gymnasio Provincial como alumno externo gratuito, quando houver vaga e sem prejuizo de outros que estão a espera della, a Francisco Casimiro de Moraes, e como alumnos internos gratuitos ao educando de collegio dos orphãos Joaquim Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho Pereira, e a Manoel Leocadio dos Santos, filho do tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, o primeiro e o ultimo constam dos requerimentos que inclusos devolvo, e o segundo lhe será apresentado por parte do desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, logo que V. S. lh'o requisitar, para o que ficam expedidas as necessarias ordens.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 11 do corrente, sob n. 71, dada com referencia ao requerimento que incluso devolvo, de José Joaquim da Silva Guimarães, autoriso V. S. a mandar admittir no Gymnasio Provincial como alumno meio-pensionista, o filho do supplicante de nome Secundino José da Silva Guimarães.

Dito a associação protectora das familias dos voluntarios da patria.—Offerecendo-se o Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt Côrte Real, para prestar gratuitamente os seus cuidados medicos as familias dos voluntarios da patria residentes no Cabo e Ipojuca durante a guerra do sul, submetto esse offerecimento a associação protectora das familias dos voluntarios da patria, para que opportunamente aproveite os bons serviços do mesmo doutor, se forem elles precisos. — Officiou-se ao Dr. Côrte Real, agradecendo o seu patriotico offerecimento.

Dito ao coronel Antonio Gomes Leal.—Pelo seu officio de hontem sob n. 1, fiquei inteirado de haver V. S. assumido n'aquella data o commando do corpo de voluntarios da patria.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Faça V. S. apresentar ao coronel commandante do corpo de voluntarios da patria, o tenente secretario do corpo de policia, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, afim de occupar alli o lugar de quartel mestre, devendo V. S. considera-lo como em diligencia no predito corpo de voluntarios da patria.

Dito ao capitão do porto. — Concordando com o que propõe Vmc. em seu officio de 11 do corrente sob n. 48, autoriso-o a remetter para a companhia de aprendizes marinheiros o menor Joaquim Narciso do Nascimento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do que informa Vmc. em seu officio de 11 de corrente sob n. 862, autoriso-o á ceder por emprestimo e pelo prazo de dous mezes a Francisco Antonio Cardozo, tres toneladas de ferro bruto, assignando este termo de recebimento e responsabilidade pela restituição do mesmo ferro, dentro do prazo de que se trata.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo á Vmc. que remetta ao coronel commandante interino do corpo de voluntarios da patria, a proporção que se forem promptificando os fardamentos que estão sendo manufacturados nesse arsenal para os mesmos voluntarios, afim de que possam ser convenientemente distribuidos.

Dito ao juiz de direito presidente do tribunal do jury.—Tendo nesta data nomeado o tenente secretario do corpo de policia, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos para servir o lugar de quartel mestre do corpo de voluntarios da patria, onde os seus serviços se fazem muito necessarios, sirva-se Vmc. de, sendo possivel, dispensa-lo de servir na presente sessão do jury, para que fôra sorteado.

Dito ao tenente da guarda nacional do municipio do Recife, Camillo Augusto Ferreira da Silva—Accuso a recepção do officio de 11 do corrente, em que Vmc. renuncia as condições com que em 18 de janeiro ultimo, se offereceu para marchar para o Rio da Prata, e declara estar prompto a seguir para alli no posto que occupa; se fôr contemplado entre os officiaes da guarda nacional, que para isso forem designados: e agradecendo e louvando o seu patriotico offerecimento, tenho a dizer-lhe em resposta que opportunamente será elle aproveitado.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 3º de infantaria da guarda nacional deste municipio, sobre a qual informou o respectivo commandante superior interino, em officio n. 59 de 3 deste mez, resolve passar da terceira para a primeira companhia daquelle batalhão, o tenente Antonio José Mauricio, para assim o haver pedido, e para officiaes do mesmo nomeia:

Estado-maior.

Alferes porta bandeira, o guarda Manoel Joaquim de Farias.

1ª companhia.

Alferes, o guarda Arsenio Carneiro da Cunha Miranda.

2ª companhia.

Alferes, o sargento brigada Francelino Domingues da Silva.

4ª companhia.

Alferes, o guarda Leonel Augusto Ferreira.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte as praças constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, as quaes vão reunir-se a seus respectivos corpos.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes façam transportar para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao capitão do 10º batalhão de infantaria Themoteo Joaquim de Almeida Fortuna.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Expediente do secretario do governo do dia 16 de março de 1865.

N. 73.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Passo ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente á assembléa legislativa provincial os inclusos orçamentos da receita e despeza para o exercicio de 1865 a 1866, que remetteu a camara municipal da villa de Flores com o officio junto por copia, datado de 21 de fevero ultimo, no qual declara os motivos porque deixa de enviar as contas do anno passado.

N. 74.—Dito ao mesmo.—Em solução ao seu officio de 6 do corrente sob n. 8, e para ser presente á assembléa legislativa provincial, passo por cópia ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a inclusa inclusa informação ministrada pelo desembargador da Santa Casa da Misericordia relativamente aos quatro quesitos constantes do seu citado officio.

N. 75.—Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, para ser presente á assembléa legislativa provincial as inclusas contas e orçamentos que me enviou a camara municipal do Rio-Formoso com officio de 8 do corrente.

N. 76.—Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S., de ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial afim de tomar em consideração, o officio incluso datado de 22 de dezembro ultimo, em que o juiz de direito da comarca de Cabrobó expõe a necessidade que ha de uma cadeia no termo de Salgueiro.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 18 de março de 1865.

Ordem do dia n. 45.

Havendo desaquartelado á 16 do corrente, a força do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio sob o commando do Sr. major João Bernardino de Vasconcellos, que fazia o serviço da guarnição desta cidade a contar do dia 8 de janeiro ultimo, sendo substituida por outra do 3º batalhão da mesma arma commandada pelo Sr. tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, o coronel commandante das armas interino, assim faz publico para os fins convenientes, e aproveita a opportunidade para agradecer aos Srs. major Vasconcellos, officiaes e praças o bem que serviram.

(Assignado.)—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme)—*Antonio Francisco Duarte*, tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA

S. Salvador, 14 de março de 1865.

Antes de tudo, uma palavra de cordeal agradecimento ao conceituado *Diario de Pernambuco*, pelo acolhimento benevolo que mereceu-lhe a minha primeira missiva; e tambem aos seus habeis compositores pelo cuidado que empregam em não estropear o que se escreve.

Satisfeito este dever, entremos em materia.

A victoria por nós alcançada sobre Montevidéu encheu da maior alegria os habitantes desta cidade e de outros lugares da provincia.

Assim que espalhou se tão agradavel noticia, como por encanto, a uma hora da tarde, o povo começou a percorrer as ruas da cidade, precedido de bandas de musica, dando os mais enthusiasticos e apropriados vivas, que eram fervorosamente correspondidos. Por duas ou tres vezes, e por espaço de tres noutes, agrupou-se, em numero consideravel, á porta do palacio presidencial, repetindo os vivas e freneticamente saudando o digno administrador da provincia.

As casas dos particulares, e os edificios publicos illuminaram-se durante essas noutes, ostentando garbosas bandeiras brasileiras. Varios poetas fizeram-se ouvir com primorosas producções, exaltando ainda mais o jubilo e o enthusiasmo da população que, arrebatada, a não se conter em si de tanto orgulho nacional, victoriava os cantores dos brios da patria com as mais vivas demonstrações de apreço e regosijo.

Foi muito applaudida a poesia recitada e offerecida por um oppositor da Faculdade de Medecina ao Sr. desembargador Barbosa de Almeida, como um daquelles a quem a dignidade do paiz já deve muita gratidão.

Em summa, parece que durante esses dias não ficou uma só possoa dentro de casa; que tudo sahio a desafogar seu coração em hymnos de alegria.

Nem de outro modo podia ser acolhida a noticia da queda de Montevidéo, attento que á nossa força moral só por si póde produzir aquillo que muitas outras nações conseguem por meios violentos e demasiada effusão de sangue.

O presidente Aguirre e os seus ministros, abandonando Montevidéo, antes do troar de um só canhão brasileiro, sobre incorrerem n'um crime de lesa-nacionalidade, tanto mais quanto foram elles os creadores da critica situação do seu malfadado paiz, deixaram provado a toda luz que são traidores e covardes a mais não poderem ser.

Saudemos a politica de Villalba, que, para proceder com sabedoria, não sacrificando o seu paiz, poz diante dos olhos, bem abertas, as paginas do livro negro, escriptas pela mão da fatilidade que pesava sobre os seus conterraneos.

O despota burlesco do Paraguay, quem sabe se tambem não envergará, logo á primeira hora do combate, se não antes, o seu gibão de viagem, com sua sacola de provisões de fugitivo, e não irá imitando o *sublime* desforço de Aguirre e seus ministros? Cremos que sim, por partirmos de um principio: que só não arrefece á coragem que deriva de um espirito civilisado e conscio da nobreza de sua missão. D'aqui o ardor que ha desde o general até o soldado brasileiro pela desaffronta dos brios da nação.

— Continúa o alistamento de voluntarios, e o povo bahiano a offertar diariamente tudo quanto é compativel com os seus recursos. O official, o soldado offerecem a totalidade ou parte do seu soldo, para auxilio das despezas com a guerra; os directores e directoras de collegios, internatos ou externatos que sejam, lugares gratuitos, em numero limitado ou não, durante a guerra, ou ainda além della, para os filhos ou filhas dos militares, que já marcharam ou tenham de marchar para o sul, afim de que, em condições de pobreza, não deixem de receber a educação precisa.

Mas de uma familia tem posto á disposição da presidencia as suas horas de repouso, as que podem furtar ás quotidianas occupações da vida, para costurar gratuitamente as peças de roupa necessarias ao fardamento dos voluntarios da patria.

Ao commandante da companhia de crioulos, que se está organisando sob a denominação de *Zuavos Bahianos*, foram offertados, por um capitão da guarda nacional, uma primorosa espada e um rewolver duplo com todos os seus pertences, encerrado n'uma linda caixa, para com essas armas aquelle official voluntario, que as recebeu das mãos do Exm. presidente da provincia, marchar para o campo da luta a punir os insultos dos inimigos do Brasil, rememorando os gloriosos feitos do invencivel heróe brasileiro Henriques Dias.

Um numero já crescido de cidadãos tem-se offerecido para organisar, sem dispendio para os cofres publicos, companhias de voluntarios, algumas das quaes marcharão commandadas por elles; outros para sustentar do soldo e etapa, emquanto durar a guerra, a não poucos soldados, e abrigar em seus estabelecimentos fabris os filhos daquelles que perecerem victimas do seu patriotismo. Os empregados publicos, com os descontos em seus vencimentos, contribuem a suavisar as extraordinarias e enormes despezas do estado.

O movimento patriotico tem-se pronunciado assim em todas as classes da nossa sociedade, que agrupam-se em torno da presidencia, cuja solicitude e infatigavel actividade, unidas á confiança que inspira o seu caracter de verdadeiro liberalismo, garantem a proficuidade de tão nobres sentimentos, e elevam á sua verdadeira altura, para os voluntarios, as sinceras promessas contidas no decreto de 7 de janeiro.

— A concluir-se pelas chuvas, que tem cahido nestes ultimos dias, o inverno este anno annuncia-se igual ao de 1862. Sem embargo disto, o calor é intenso, parecendo que as intermittencias pluviaes servem só de aggrava-lo.

— O estado sanitario da provincia apresenta-se em melhores condições do que ha pouco esteve. Algumas epidemias que reinavam, muitas dellas victimando grande numero de pessoas, teem cessado de produzir os seus maleficos effeitos.

— A presidencia, a par do desvelo que despende em realisar tudo que é concernente á sorte das armas brasileiras na quadra actual, se não descuida de promover o engrandecimento e a prosperidade da provincia, e de applicar os mais energicos e adequados remedios ás necessidades publicas.

E' assim que já foi-lhe apresentado o competente relatorio pela commissão, que nomeou, composta de cidadãos habilitados, para estudar as causas da má qualidade da carne verde, que se expõe no mercado ao consumo da população, as razões da sua carestia, e indicar as medidas conducentes a remover-se um mal tão grave a saúde publica e aos escassos recursos do povo em materia de subsistencia.

As administrações só não attendem á alimentação publica quando se não compenetram da responsabilidade da sua missão e dos devores que lhes são impostos pelo cargo que occupam. O Sr. desembargador Luiz Antonio Barbosa de Almeida, neste ponto, como em tudo o mais, é credor dos maiores elogios.

As aguas da companhia do Queimado, que se teem denunciado insalubres nestes ultimos tempos pela falta de limpidez na côr, pelo gosto desagradavel e suspensão de principios organicos em si, tambem lhe tem merecido a mais séria attenção. Nos dias em que, n'um dos salões da Faculdade de Medicina, reunio-se para discutir em ultima instancia o seu parecer a commissão nomeada para analysar aquellas aguas, S. Exc. foi assistir á discussão, denotando dest'arte o vivo interesse que lhe inspira um tão importante assumpto. Brevemente será submettido á sua apreciação o referido parecer, que, estudado minuciosamente, e receberá a solução mais adequada á salubridade publica e aos justos reclamos dos habitantes desta cidade, a maioria dos quaes já não ingere as mencionadas aguas, attentas as pessimas condições em que são distribuidas.

E' para lamentar que a tal estado chegasse a respectiva empreza, uma das que mais utilidade estavam prestando á população, e que, saudada por esta com enthusiasmo, vingou com maior facilidade entre nós.

O estabelecimento de casas escolares appropriadas ao ensino publico primario, uma das necessidades esta de reconhecida urgencia e subido alcance, mereceu os cuidados da presidencia, que principiará muito em breve a ver a construcção dellas, realisada por cidadãos interessados pelo derramamento da instrucção sobre a cabeça do povo. A esses cidadãos, bem como ás camaras municipaes, officiou a presidencia no sentido de contribuirem, com todos os meios de que dispunham, com todo o seu prestigio pessoal, para levar-se a effeito uma tão grandiosa idéa.

Entre as respostas que appareceram ao appello do governo, tornou-se notavel a do illustre conselheiro Saraiva, o bahiano e politico distincto por qualquer lado que se considere, promettendo ao Sr. Barbosa de Almeida a sua sincera coadjuvação no melhoramento desse ramo da administração, e bem assim, mais uma vez, a sua adhesão ao actual administrador da provincia.

Os estabelecimentos bancarios estão passando por um austero exame, procedido por uma commissão habilitada, que para tal fim nomeou a presidencia, em razão de nelles se terem não ha muito effectuado dolosamente algumas transacções, de modo a comprometterem o credito indispensavel á vida de taes instituições.

Na noite de 25 do passado foi offerecido ao Exm. Sr. desembargador presidente da provincia um baile na freguezia da Penha, por alguns amigos seus nella residentes, como demonstração do apreço em que teem as qualidades pessoaes do administrador e os relevantes serviços por elle prestados, na quadra actual, á provincia e ao paiz.

Esteve muito concorrido e animado.

— No dia 1.º do corrente abrio-se a segunda sessão da actual legislatura da assembléa provincial. Esteve muito concorrido o acto.

O presidente leu um luminoso e bem elaborado relatorio, no qual se revela mais uma vez o estudo que tem feito S. Exc. das necessidades da provincia, para indicar aos seus representantes as medidas que possam cabalmente satisfaze-las. Essa leitura foi ouvida com o mais religioso silencio, o que demonstra o respeito que inspira ao publico o Sr. Barbosa de Almeida.

A mesa da assembléa ficou assim composta: Presidente, o Dr. Pedro Brandão; 1.º secretario, Dr. Gustavo de Sá; 2.º, Dr. Gonçalo Bulcão.

São tres nomes prestigiosos e de bem merecida reputação.

A excepção de um só de seus membros *rara avis in terra*, a representação provincial presta o mais franco e decidido apoio á administração.

ALAGOAS.

Maceió, 13 de março de 1865.

Podendo ser que hoje passe o vapor do sul da companhia brasileira, preparo esta para seguir e não interromper a série de minhas correspondencias. Se o *Paraná* (ou qualquer outro) não chegar, ficará ella feita e então additarei com as occurrencias posteriores.

Hoje, que lanço mão da penna para lhe escrever, presencia nossa capital um espectaculo de grandeza e saudade! Por toda a cidade—musicas e povo, arcos e flores, vivas e adeuses! E' a partida dos nobres *Voluntarios da Alagôas*, victoriados por grande concurso de povo, é a descida do garboso batalhão dos patriotas que buscam Jaraguá em cujo porto está fundeado o arrogante *S. Francisco*, que veio buscar nossos bravos.

Antes que lhe refira a festança e alegria que por aqui reina desde a noite de sabbado 11 do corrente, devo, para ser methodico, remontar-me aos factos dos dias anteriores.

Nesta provincia, como lhe tenho annunciado, presta-se muita attenção para os negocios da guerra.

Maceió tem-se portado com dignidade. Cada dia apreciamos os effeitos desse magico sentimento, o amor da patria, que tanto nos enleva e arrebata os corações.

Não posso furtar-me de continuar a fallar-lhe nos nomes do actual presidente da provincia e do Dr. chefe de policia. Deus me livre da pecha de lisongeiro: sou apartado da administração e á muito tempo que lastimo o estado de desmantelo e anarchia administrativa em que vivia esta pobre provincia.

Tenho visto aqui tudo quanto ha de aborto em materia de liberdade e de justiça. Parecia que tão cedo não gozariamos de um governo, amante da lei e do direito. Mas é grato confessar que não vamos presentemente mal. O dia 15 de dezembro de 1864 abrio uma nova era nos fastos desta provincia. A administração do Sr. desembargador Gonçalves Campos, a policia do Sr. Dr. Sebastião Cardozo são um dos acertos dessa situação.

Integridade, espirito de justiça e moderação, são os distinctivos que vão caracterisando o governo daquelles dous magistrados. Não tenho motivos ainda para reformar a este respeito meu fraco juizo; farei-o com a independencia que me é propria quando elles desatinarem, o que Deus tal não permitta. Até aqui, não. Os assumptos de interesse geral são bem curados pelos dous funccionarios que tenho nomeado.

Abstrahindo da politica malfadada que tanto desgosto e mal nos tem causado, elles não seguem as tristes, ominosas pégadas que aqui acharam, bastante deshonrosas a seus autores. A cidade e a provincia — veem retirados de palacio esse grupo de harpias, essa antiga confraria de exigentes e pedintes, que não se pejavam do papel que representavam na sociedade, e do abysmo que a olhos vistos cavavam para as infelizes administrações. Graças á presidencia estamos desassombrados desses *Paraguayos* brasileiros.

A S. Exc. o Sr. Dr. Campos deve-se a grande animação que dominou para a formação do corpo dos *Voluntarios*. Elle desceu a confundir-se com o ultimo do povo quando visitava o quartel dos voluntarios; enthusiasma a população e dirige a palavra aos bravos que vão para o sul.

Não ha offerecimento patriotico (qualquer que seja o cidadão que o faça) que elle não receba logo com verdeiro agradecimento, respondendo com igualdade, animação e regosijo.

Preparar o quartel, reparar seus aposentos, caia-lo e pinta-lo, armar a policia e os voluntarios, vesti-los ou farda-los, pagar lhes em tempo, providenciar para que nada lhes falte, tudo ha sido obra de momento.

Ah! desejaramos todos nós que tão activo e diligente fosse o governo no Rio!

— A vaga noticia que nos trouxe o *Apa* a 3 do corrente sobre a capitulação de Montevidéo, precisava de confirmação e era com inexplicavel ancia esperada de todos. A todo o instante olhava-se para o horisonte a ver se apontava o vapor *S. Francisco*, que era esperado para transportar as forças. Já o espirito publico amaldiçoava a imprevidencia, e condemnavel vagareza de nosso governo central a cerca da falta de meios de transporte.

Com effeito! que cousa mais triste, mais degradante e vergonhosa do que saber-se que no sul ha carencia de gente necessaria para aggredir e accommetter, até esmagar, o audaz, insolente Paraguayo, defender as fronteiras, ao passo que as provincias do norte estavam pejadas de bravos anciosos por marcharem!

Calcula-se por aqui, que na zona do Pará até Bahia, entre voluntarios, policias, corpos fixos, tropa de linha, etc., não existem menos de oito a dez mil homens, promptos á primeira voz.

Os nossos voluntarios aqui tocavam já ao desespero com as noticias de novos insultos praticados pelos selvagens do maldito Lopez; todos á porfia queriam medir suas forças com as *innumeraveis* cohortes daquelle burlesco saltimbanco, armado em chefe de um povo escravisado e barbarisado.

Emfim, chegou a noticia que todos anhelavam. A's 5 horas da tarde de 11 deste (ante-hontem) vio-se que demandava nosso porto um navio grande movido a vapor, e ás 7 horas da noite já fundeado estava o *S. Francisco*, commandado pelo distincto official de nossa armada, o capitão-tenente A. Vital de Oliveira. O vapor apresentou-se illuminado e dentro em pouco a cidade quasi toda correspondeu áquelle expressivo signal de boa noticia.

Capitulou Montevidéo! A 20 de fevereiro effectuou-se o convenio da paz entre a republica e o imperio: restabeleceu-se a tranquilidade no Uruguay: subio ao poder o general Flores nosso alliado, que mandára saudar o pavilhão brasileiro no mesmo lugar onde ha bem poucos dias passados uma horda de cannibaes dirigida pelo imprudente Aguirre e sanguinario las Carreras, de odiosa memoria, haviam arrastado em completa orgia aquelle emblema sagrado de nossa nacionalidade. Nosso exercito fizera sua entrada triumphal na cidade por entre milhares de applausos da população, e saudação das familias de Montevidéo. Villalba encetara a obra que depois continuou Flores: seu acto mais digno para com nosco foi rejeitar *in limine* a ridicula protecção do tyranno caricato d'Assumpção, desprezar suas bravatas, deixa-lo abandonado á seu isolamento no meio da America. Retirou a legação oriental que residia entre aquelles desfructaveis por considera-la inutil.

Flores declarou que não fazia caso de Lopez que teve o arrojo de metter-se a querer intervir nos negocios do Uruguay, e prestando ao Brasil toda gratidão e alliança possivel — não devia manter relações com um governo que pratica actos de piratatia e nojenta aggressão contra o magnanimo imperio. O mesmo Flores hypothecava sua honra a favor das exigencias a que tem direito a nação brasileira, dando-lhe em tempo opportuno todas as satisfações desejaveis.

Eis a victoria que obtivemos sem derramar sangue.

Gloria as armas brasileiras, gloria á valorosa marinha nacional. Honra ao distincto visconde de Tamandaré e ao illustre diplomata conselheiro Paranhos, que soube tão bem encaminhar os negocios de sua patria.

No meio de tudo isso causou viva consternação a vaga noticia de que fôra dispensada a missão daquelle insigne ministro brasileiro. Muitos, os espiritos tacanhos, querem ver nisso, se acaso é verdade (o que é para admirar!) um acto de desagrado ao governo, porque no entender delles aquelle conselheiro fizera uma paz menos digna aos nossos interesses! Que disparate!

Se o governo assim remunera os serviços relevantissimos que ao paiz acaba de prestar o illustrado diplomata brasileiro, mal vai a causa publica entregue a semelhantes ministros!

Dou tempo a que sejamos plenamente esclarecidos a respeito. Por ora custa a comprehender semelhante procedimento extraordinario, e que só revelará odio, espirito pequenino de partido e vingança, se é que teve lugar.

— Como lhe disse, apenas constou pela cidade a confirmação da rendição de Montevidéo, e por tanto o fim da guerra no Estado Oriental, apoderou-se de todos grande jubilo.

A's 8 horas da noite, já em frente de palacio, achava-se o corpo de voluntarios da patria e a policia, uma banda de musica, grande ajuntamento popular. S. Exc. deu numerosos vivas proprios da occasião, desceu com o Dr. chefe de policia, commandante superior Exm. barão de Atalaia, Dr. juiz de direito da capital, secretario do governo, inspector da alfandega e thesouraria provincial e outras muitas pessoas gradas, dirigio-se ao povo, saudou a bandeira brasileira e á frente della desfilou com immenso cortejo pelas ruas da cidade. Grande numero de foguetes do ar annunciava a vitoria de nossas armas; repetidos e não cessados vivas dava freneticamente o povo.

Dirigio-se o sequito ao quartel militar, aposento dos voluntarios onde houve altas demonstrações de enthusiasmo. O presidente e chefe de policia eram vivamente saudados pelo povo. Em seguida desfilou pela rua Nova, travessa do Livramento, Boa-Vista, praça dos Martyrios, Commercio, praça de D. Pedro II e outras. Nos Martyrios, e no largo de Pedro II junto ao monumento do imperador. S. Exc. fez parar o grande ajuntamento popular, fallou com emphasi, deu numerosos vivas e por sua vez fôra enthusiasticamente saudado.

Hontem á noute continuou a illuminação e houve musica ainda pelas ruas. A's 7 horas em frente de palacio, e descendo a calçada o Exm. Sr. presidente, entoaram-se ainda diversos vivas, cantou-se e tocou-se com vivo ardor o hymno nacional.

Apenas fundeado o vapor e communicado que foi seu commandante com o presidente—accordou-se na partida do mesmo no dia de hoje segunda feira ás 7 horas: devendo embarcar todos os voluntarios, policia e recrutas aqui existentes, os quaes vão se reunir aos da Bahia, que são por ora os que pode conduzir o *S. Francisco*.

Deram se immediatamente ordens e providencias para a solemnidade do embarque. Hontem trabalharam e abriram-se, não obstante ser domingo, todas as repartições, afim de se activar o serviço publico com relação ao mesmo embarque. Prepararam-se logo os arcos e palanques projectados, os quaes foram collocados—na frente do quartel, na praça dos Martyrios, nos quatro cantos da rua do Commercio, em outro lugar da mesma rua, na frente de palacio, na ponte de Maceió, na estrada, e no bairro de Jaraguá.

Descreverei em outro dia a festa do embarque de nossos bravos que seguem hoje para seu glorioso destino, sob o commando do major Carlos Cyrillo de Castro.

Já hontem se passaram para bordo alguns 80 recrutas, segundo ouvi dizer, para o exercito, que aqui se achavam á muito afim de seguirem. Não sei ao justo o numero dos voluntarios que retira-se hoje de nós. Excedem a 400 e com aquelles creio que o *S Francisco* levará só d'aqui 500 homens, pouco mais ou menos.

— Não consta que haja repugnancia alguma no chamamento dos 484 guardas nacionaes que a provincia vai dar para a defeza das fronteiras e serviço da guerra.

— A primeira sessão do jury encerrou-se no dia 11 deste, julgando-se 7 processos e 8 réus, os quaes foram todos absolvidos. Os crimes foram 2 de furto e roubo, 2 de ferimentos graves, 2 de offensas physicas leves e 1 de ameaças e uso d'arma defeza.

— Já não existe o negociante desta praça e subdito portuguez Antonio d'Azevêdo Maia, que era socio da casa Ferrão ahi.

E' um successo tragico, lamentavel e com seus visos de mysterioso. A curiosidade publica andou por tres dias sómente convergida para esse fatal acontecimento. Eis o facto.

Na noite de 8 do corrente, depois das 9 horas, embarcou Azevêdo Maia em canôa, como é aqui costume, para o Pilar, onde, se diz, ia ajustar certas contas e liquidar negocios commerciaes. A tarde do outro dia—(9) espalhou-se pela cidade a tristissima noticia de que na lagôa do Sul e além já da cidade das Alagôas virara a canôa pela madrugada d'aquelle dia e morrera affogado Antonio Maia que nella ia.

Milhares de conjecturas se formaram immediatamente sobre o caso. Ninguem dava credito ao facto da catastrophe. E' certo que na lagôa do Sul além de mansa e quasi toda rasa, principalmente de manhãa, não ha costume de se darem factos d'aquella ordem, e a não ser de proposito não se sabia como operou-se semelhante desgraça.

Maia tem ou tinha fortuna: girava com duzentos ou mais contos de réis. Achava-se mal de seus negocios e em ajustes com a casa Ferrão, ao qual devia elle, segundo consta, mais de 100 contos de réis. Maia, se tinha alguns amigos, infelizmente mantinha grande numero de inimigos. Tudo isto induzio logo a crer em boatos atterradores a seu respeito.

Para uns elle fugira ou desapparecêra, não sendo a historia do affogamento mais do que uma farça ridicula: para outros já havia se preparado para retirar-se para a Europa: para muitos fôra victima de um plano criminoso: assassinado ou envenenado, e para alguns—se suicidára

Numerosas foram pois as versões de semelhante acontecimento. O que passava por certo—era o desapparecimento de Maia. Para as Alagôas partiram logo algumas pessoas e a policia deu energicas providencias para indagação do facto, prizão do remeiro, busca do cadaver, exame ect.

No dia 10 pela manhãa seguiram 2 medicos para a referida cidade. Emquanto isto se passava—o juiz municipal deste termo por parte da justiça—abria a casa ou escriptorio de Maia para tomar conta de seus papeis e livros, dinheiro e lettras, pôr-lhes o sello e fazer termo de achada. Por sua parte o vice-consul portuguez apresentara-se em virtude da celeberrima convenção que o Brasil celebrou com Portugal e outras nações europeas, e assumia, *ex vi* da mesma, o papel de protector e liquidador da massa do—fallecido ou affogado Maia.

Appareceram logo conflictos e protestos, porque declarou o caxeiro da casa que Antonio Maia nada tinha com ella, que era de seu irmão Joaquim Maia, actualmente na Europa, e do qual apenas era elle mero procurador!!

Nos outros dias 10 e 11 com geral admiração e nos exames a que procedia a autoridade vio-se que nesse negocio andam mysterios commerciaes talvez de alta criminalidade. Os livros da casa não apparecem, e nada se encontra com o nome de Antonio Maia, o qual entretanto figurava nesta cidade ostensivamente de commerciante. Aberto o cofre apenas achou-se a quantia de um conto de réis. E corre que na vespera ou poucos dias antes da sahida de Antonio Maia este recebêra uma grande somma, em pagamento de lettras. Sei que continuam os exames e indagações do juiz municipal e do consulado portuguez, mas ignoro o que ha resultado de mais interesse.

A policia por sua vez procede a minuciosos interrogatorios e informações para descobrir se houve ou não culpabilidade em toda essa moxinifada commercial que por ahi anda.

Quanto á morte do infeliz Maia o que consta e me parece acceitavel é que fôra casual: que fôra victima de asphyxia por immersão n'agua, e que o cadaver 24 horas depois (dia 11) fôra encontrado, de modo disforme e em estado de putrefacção, é o que não padece duvida. O remeiro logo pela manhãa de 9, tendo sido encontrado por outros canoeiros lutando com o lodaçal da lagôa e com a canôa virada, no lugar do sinistro, e gritando á bastantes horas por soccorro, fôra conduzido á cidade das Alagôas, onde recolheu-se á cadeia e,

por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, mandado estar incommunicavel até que sejam interrogados os canoeiros que o acharam e salvaram : e se tire a limpo todo o occorrido verdadeiramente.

— Hoje começa a funccionar a *guarda civica* de Maceió e Jaraguá para fazer o serviço nocturno da ronda. O Sr. Dr. chefe de policia, commandante da desta capital, dividio a cidade em 6 districtos rondados por 18 guardas das 6 1/2 horas da tarde até a meia-noite, e d'ahi até as 5 1/2 horas da manhãa por outros 18, sendo cada patrulha de 3 em cada districto. São 36 por noite ; e as duas folhas diarias publicam os nomes dos que tem de rondar e receber as necessarias instrucções da policia. Não ha escolha : todos prestam serviço pela ordem alphabetica dos nomes. Assim desapparece todo motivo de desgosto entre os 240 guardas.

15 de março.

Não é chegado ainda o vapor do sul.

— Embarcou effectivamente no dia 13 (antehontem) o corpo dos *voluntarios* e da *policia*.

Foi um dos actos publicos mais solemnes da vida, e nesta cidade, quiçá o mais grandioso. A alguns respeitos poderá ser equiparado ao da recepção imperial a' 4 annos : a outros, porém, excedeu-o.

As paginas de seu *Diario* seriam insufficientes se eu tentara descrever tudo quanto se passou sob meus olhos por occasião do pomposo embarque. Farei-o muito succintamente : as folhas publicas d'aqui, principalmente o *Diario*, descreveram com alguma minuciosidade e interesse aquelle acto, bastante digno de nosso patriotismo.

A's 7 horas da manhãa sahio do quartel toda a força policial e voluntaria ao mando do Sr. major Castro, com destino aos Martyrios, onde o capellão da mesma, Revm. Lessa, celebrara uma missa a que assistiram todas as autoridades e pessoas gradas de Maceió. Duas bandas de musica marcial solemnisaram o acto religioso. Era bello vêr a porção dos bravos, toda uniformizada de branco com a honrosa chapa dourada dos *voluntarios*, tendo no rosto, estampado de envolta com a saudade – o elevado sentimento da gloria, em demanda da qual partiam elles, deixando familias, gozos, paes, esposas, mães e filhos !

Foi um espectaculo sublime. As ruas achavam-se litteralmente cheias de numeroso concurso que não se fatigava de victoriar com emphasi ao nobre batalhão.

A's 9 horas do dia sahio elle da igreja dos Martyrios, onde o Rvm. Amancio, no final da missa lera dous saudosos e patrioticos hymnos que foram distribuidos em impressos das côres nacionaes por toda a tropa e povo. Estes impressos eram tambem arremessados de differentes janellas dos sobrados, por onde passaram os bravos. Desfilou o fortejo pela extensa rua do Commercio em procura de palacio, lugar em que devia fazer alto para receber as ovações populares. As senhoras alagoanas elegante e garbosamente vestidas agitavam nos ares seus delicados lencinhos brancos, e despediam multidões de flores por sobre os dignos filhos da patria.

Em palacio demorou-se o cortejo uma hora para terem lugar as expansões que o patriotismo pedia.

O Sr. presidente da provincia tornou-se um heróe no dia 13 de março.

O que elle fez, o que elle disse captivou assás a todo mundo. Sua Exma. senhora lançava constantemente ramalhetes e bandejas de flores por toda aforça que se collocou por ordem e em frente de palacio. Ahi recitaram os Srs. Dr. Virgilio Palmeira, Cerqueira Vallente e Scipião Juca canticos sublimes e que arrebataram por maneiras estrondosas o enthusiasmo do povo. As ovações tocavam já ao delirio. Os voluntarios da patria, o Brasil, o Imperador, as Alagôas, a Religião do Estádo, o presidente da provincia, o commandante dos bravos, eram objecto dos repetidos applausos, e numerosas saudações de todos.

O Sr. Dr. Dias Cabral e o Sr. tenente Procopio leram tambem brilhantes saudações em prosa.

Este ultimo por parte de seus collegas, os artistas, offereceu ao commandante dos bravos um brinde mimoso que S. Exc. recebeu e pregou no peito esquerdo do Sr. major Castro, no centro de suas tres condecorações.

O brinde consistiá n'um trabalho de ouro, emblematico e expressivo. Era um alfinete de peito n'um compasso e esquadro dispostos de modo que formava uma cruz, esmaltada com tres rubins, tendo uma esphera sobre a qual pousava a corôa brasileira. Na parte inferior d'esta— a inscripção —AS ARTES. A senhora do Exm. Sr. presidente da provincia offerecera pessoalmente ao digno commandante dos bravos um lindo bouquet.

A's 10 horas desfilou o immenso prestito debaixo do enthusiasmo popular para Jaraguá. Foi importante esse trajecto. Apezar do sol abrasador e immensa poeira, numeroso concurso seguio a pé para aquella povoação na qual se reuniram para cima de cinco mil pessoas.

Os navios do porto se embandeiraram todos e o *S. Francisco* ostentava-se orgulhoso no meio das outras embarcações. Os arcos triumphaes da estrada de Jaraguá e os desta povoação foram feitos com esmero e elegancia.

Chegado o cortejo a Jaraguá começaram os ultimos adeuses e despedidas. Recitaram-se ainda de uma alta tribuna varias peças patrioticas, orando com ardor o Exm. Sr. presidente que abraçou, de cada um dos dous corpos—a um official e soldados pedindo que o abraço fosse transmittido a todos os camaradas.

Das 11 horas ao meio dia effectuou-se o embarque.

As praias se accumularam de immenso povo.

Para ahi se dirigiram ainda as mãis, as esposas, as filhas, os amigos e parentes dos 400 e tantos bravos que iam partir. Foi um espectaculo tocante e cheio de commoções. Ninguem o descreve. Tremulavam nas portas dos commerciantes, dos estrangeiros, dos cousulados, os signaes e bandeiras de todas as nações. A rua de Jaraguá alindada com bellas columnas, tribunas, palanques, arcos, linhas de pavilhões nacionaes e estrangeiros apresentava uma scena multiplice de grandeza e formosura. As musicas não paravam, e o povo não cessava de victoriar os voluntarios.

Na occasião do embarque e já no fim houve um desastre a lamentar. O tenente ajudante do corpo de policia M. Sarmento, embarcando-se por ultimo, ao saltar no escaler conduzindo um soldado, que para dar expansão a seu patriotismo excedera-se em uso de bebidas, fôra arremessado de encontro ao bote, resultando ficar com um braço quebrado ou deslocado e o rosto contundido em varias partes. Foi a tempo medicado o bravo. Seus incommodos eram graves, mas elle por modo nenhum accedeu aos pedidos dos amigos e autoridades superiores, que o cercaram, para ficar, dizendo que o camp da batalha era o sitio em que elle devia morrer, e nunca na sua casa. A' uma insistencia destas ninguem póde resistir.

O intrepido Sr. tenente Sarmento é um cidadão de aspecto respeitavel, chefe de familia, maior de 50 annos, barbas pintadas e mui longas, mas de constituição debil, como parece e de estatura menos que regular. Porém é um bravo e revelou-se como tal. Os medicos com muito esforço endireitaram, como lhes foi possivel, o braço fracturado do infeliz official e fizeram curativos no rosto, sendo necessario até coser as soluções de continuidade com pontos falsos. E apezar de tudo isso, obstinou em não desamparar seu posto de honra e deixar seguir sós os seus companheiros.

Ninguem faz idéa do modo porque fôra victoriádo o digno, o distincto official, quando uma hora depois dos ferimentos que o iam quasi matando, elle seguia outra vez para o lugar do embarque, com a camisa e farda ensanguentadas, o rosto cosido, o braço doente e gritando com toda a sua força,—Viva o imperador, viva a patria, vivam os voluntarios, viva o povo alagoano !

Esse inclicto official foi rodeado por um grande concurso de povo que o carregava e suffocava-o com estrepitosas demonstrações de patriotismo.

O proprio presidente da provincia, que se mostrou pezarosissim pelo acontecimento infausto, não sabia como expandir seu contentamento pela bravura do Sr. Sarmento. Foi um verdadeiro frenesi. Acompanharam-n'o a bordo, onde fora recebido debaixo de ruidosas ovações de todos os seus collegas e camaradas !

Não ha quem não faça votos ao altissimo pela saude de cidadão tão importante, de bravo tão saliente.

Emfim ás 2 horas da tarde levantou ferro o *S. Francisco* com destino a Bahia, onde deverá receber outra porção de voluntarios para transportalos á côrte.

— Marcharam d'aqui 76 recrutas, 200 voluntarios da patria, 224 do corpo de policia e a 5 praças de linha ; ao todo 505 pessoas.

Deus os fade bem.

— Continuaram as demonstrações em terra, os passeios á noutes, foguetes, salvas etc.

Não sou mais minucioso para não tornar-me fatigante. Todos farão idéa do que haveria por cá.

Os alagoanos elevaram-se ao maior ponto a que podiam chegar.

— No mesmo dia 13 depois das 5 horas da tarde cantou-se na matriz desta cidade um *Te-Deum* solemne em acção de graças pela capitulação de Montevidéo e feliz termo da guerra brasileira, no Estado Oriental noticia trazida a 11 pelo S. Francisco. Assistiram as autoridades todas.

— 16 —

— Depois do embarque dos *Voluntarios* no *S. Francisco*, apresentaram se já até hoje 7 cidadãos que se alistaram naquelle corpo. São pois 431 os da provincia, até aqui.

— Policia a cidade a *guarda civica* e o serviço é feito com zelo e interesse.. A's 6 horas e meia apresentaram-se na casa da residencia do Dr. chefe, commandante da mesma, os 36 individuos do dia. E' bello ver o artista, o medico, o bacharel, o advogado, o juiz ou magistrado, o empregado publico, o official de patente superior, o reformado ou aposentado, o commerciante, o caxeiro, o moço, o velho, todos emfim unidos e confundidos para um mister que os nobilita,— servir a patria ! E' assim que nos tornaremos dignos daquelles que se retiraram do meio de nós para sustentar a honra da nação no centro do fogo e no campo da peleja.

Os edificios publicos continuam a ser illuminados á noute, desde 11 do corrente.

— 17 —

Finalmente chega o vapor da companhia brasileira e sendo já cinco horas da tarde. devendo elle sahir hoje mesmo vou findar minha correspondencia com a noticia de que os habitantes do Poço e Mangabeiras, suburbios d'esta cidade, organisaram tambem sua *guarda civica* para poliziar a noute os respectivos districtos, visto que era fatigante o serviço feito pela ronda do 6º districto desta cidade, a que pertenciam aquelles lugares. Cem cidadãos inscreveram-se sob o commando do Dr. Manoel Lourenço da Silveira.

A desta cidade vai prestando serviços reaes e pode-se dizer que nunca a nossa capital foi tão cuidadosamente policiada. O Sr. Dr. chefe de policia commandante da guarda civica, visita da meia noute á 1 hor da manhãa os districtos para examinar se estão policiados. Adeus.

RIO DE JANEIRO

7 de março.

A grande questão do dia.

O Sr. conselheiro Paranhos. — O accordo de 20 de fevereiro.

I

Narra Plutarco que Aristides, tendo tido grande parte na administração da republica e recebido o sobrenome de *Justo*, fôra um dos mais importantes na batalha de Marathon ; e que Themistocles, seu rival, com ciumes do seu credito, o fez banir por meio do ostracismo. Acreditamos que em nossa patria não ha Márathon, ostracismos, nem Temistocles ; mas certas reminiscencias historicas não prejudicam.

II

Fôra o dia 3 de março de inefavel jubilo para esta capital. Todos os cidadãos se abraçavam ; a cidade se vasára nas ruas e praças publicas ; continuas girandolas atroavam os ares ; cruzavam-se em todas as direcções as bandas de musica ; echoavam por toda a parte os vivas e os brados de alegria ; illuminavam-se todas as casas espontaneamente ; adornavam-se as principaes ruas ; fecharam-se as repartições ; embandeiraram-se muitos edificios ; manifestavam-se todos os signaes de enthusiasmo de um povo ebrio da sua nobre e incruenta victoria.

Com effeito, chegara nesse dia a noticia da capitulação de Montevidéo, que o governo, pelo seu orgão do *Diario Official*, annunciava ao povo, ao publicar logo os principaes documentos, ás 6 horas da tarde, com estas palavras :

« Esta solução, que poupou á cidade de Montevidéo as desgraças de um assalto, e pacificou a republica como por encanto, *restabelecendo simultaneamente a paz e alliança com o imperio sobre bases as mais honrosas*, causou o mais enthusiastico contentamento entre nacionaes e estrangeiros.... O convenio de 20 de fevereiro recordará daqui em diante a pacificação da republica do Uruguay..... Em Paysandú venceram os alliados pelas armas ; em Montevidéo só pela presença dos seus exercitos, e *pelos esforços de nossa diplomacia* ; é um bello triumpho ! »

Poucas horas eram passadas, e a cidade se maravilhava com a mais estupenda mutação de scena. O mesmo orgão do governo, o mesmo *Diario Official*, ás 6 horas da manhãa do immediato dia 4, fallando do accordo que assim qualificára, exprimese agora assim :

« O accordo não attendeu tanto quanto cumpria ás considerações que fizemos. Comtudo, o governo imperial reputa de sua lealdade manter o que foi ajustado. O governo imperial resolveu dispensar da missão diplomatica que lhe estava confiada, o conselheiro Paranhos.»

Pouco importam as coherencias ou incoherencias do *Diario* ; mas importam muito para a causa publica as incoherencias nos pensamentos, nas palavras e obras do governo. Este seu ultimo acto afigura-se-nos tão feiamente ingrato, e, o que é peior, tão eminentemente impolitico, que formámos votos ao céo para que se não torne fecundo em desastres.

III

Quem é o conselheiro Paranhos, a quem assim, na situação mais grave por que o paiz tem passado desde a independencia, demittem de semelhante cargo, como se fosse um inspector de quarteirão, que mal houvesse cabalado em uma chapa eleitoral ?

Paranhos é um dos homens de cabeça e coração, de acção e de palavra, que mais honram a nossa patria. Sempre que esta o chamou a servi-la, esse homem se distinguio na vanguarda dos mais illustres.

— Applica-se ao ensino da mocidade, no alto magisterio ? Torna-se modelo de professores.

— Toma a penna da imprensa periodica ? Seus escriptos agradam, convencem e vencem.

— Sóbe á tribuna parlamentar ? Ahi se lhe admiram a urbanidade, a elegancia, o vigor, a cerrada logica, o atticismo, a sciencia, a facilidade, os grandes dotes do extremado orador.

— Entrega-se-lhe a direcção da fazenda publica ? Apparece inopinadamente consummado financeiro quem até ahi não havia ainda revelado essa face do seu talento e dos seus variadissimos estudos.

— Confiam-se-lhe as relações internacionaes, seja na direcção suprema, seja em missões especiaes ? Não conhece este imperio quem melhor advogue a sua causa, quem mais felizmente conclua as negociações, com um tacto, um tino diplomatico, inveja dos excepcionalmente encanecidos nesse serviço do estado.

IV

E, se o homem é daquella tempera, que diremos do cargo de que o exoneram com tão rispidas fórmas, como se elle houvesse trahido o paiz ?

Um plenipotenciario, em tempo de guerra, é uma entidade quasi igual ao governo, quasi maior que o governo, pois que em verdade os seus poderes cumpre que excedam os regulares e ordinarios do poder executivo. Pois a um tal funccionario destitue-se com tamanha sem-ceremonia ? Se a mente foi uma punição, não comprehende o governo que, punindo o seu lugar-tenente, se pune a si mesmo ?

V

E ataquemos directamente a questão. Ha um dilemma d'onde o governo se não póde desespetar.

— Calcou o Sr. Paranhos as suas instrucções de um modo grave e prejudicial ao imperio ? Então o governo não devia manter o que por elle foi ajustado fóra dos termos da autorisação.

— Procedeu segundo as suas instrucções e as conveniencias publicas ? Então porque o demittis e vilipendiaes ?

De todos os expedientes possiveis, não o ha mais injustificavel que o adoptado. Descontenta quantos teem trabalhado, estrangeiros e nacionaes, para a solução que se obteve. Desmoralisa completamente a situação.

Que politica e esta, santo Deus ! o mesmo governo declara que mantem o que foi ajustado ; e o que foi ajustado stygmatisa-o ! Diz ao povo que fica aceita a nova ordem de cousas, e prega-lhe, por palavras e factos, que isso que se fez foi em descredito do paiz e em menoscabo dos brios nacionaes.

Isto é a revolução vinda de cima para baixo, isto é o esphacelamento dos actos do poder, apregoado pelo mesmo poder ; isto é a deslocação, a desordem, a anarchia, aconselhadas por aquelles cuja missão devera ser a de obstar-lhes.

VI

Mas, senhores, nós, se nos não enganamos, ainda não vivemos sob o imperio do knout e do czarismo. Quizestes com a vossa violencia denunciar que havieis ficado descontentes ; mas isso nunca basta, e muito menos tratando-se de uma questão internacional.

Na Turquia manda-se a corda ao grão-visir para se enforcar (lá mesmo costuma ser *de seda*) ; aqui enforca-se o funccionario com corda de esparto, sem julgamento nem processo. Que delicto do conselheiro Paranhos motivou a sua demissão proferida de modo infamante ? Carregastes os sobr'olhos, sabemos ; estais furiosos, mas porque ?

Estes objectos cumpre que sejam mui publicos. Todo o cidadão, em nossa forma de governo, tem direito de vos interrogar. Não basta o *hatti-sheriff* ; venham os fundamentos.

Pois que ! Houve motivo poderosissimo para em tal dia em taes circumstancias se fulminar um altissimo empregado, uma inteira ordem de cousas ; e converte-se esse motivo n'uma propriedade exclusiva do governo, n'um segredo inquisitorial, n'um mysterio ?

Imprudencia ! Para que o paiz possa fazer côro com o governo, este que o habilite com os elementos que teve para o seu julgamento. A guerra oriental está acabada. Publique o *Diario* as instrucções dadas ao Sr. Paranhos, ou pelo menos, por extracto, aquellas que o Sr. Paranhos menosprezou.

Não o ousará, estamos convencidos. Envolvendo-se na capa das negociações pendentes (que já não pendem), intimará ao paiz que o creia sob palavra, e lhe não tome satisfações. E' outro dos taes expedientes commodos.

Publicar tudo quanto se tem escripto ? Não é possivel. Quem sabe se entre essas instrucções não appareceria a de *conter os assomos bellicos* de alguem, em contraposição a actual censura de os não ter animado e satisfeito ? Quem sabe se.... Não argumentemos sem base ; cumpre ao governo proporcionar-no-la.

O tempo urge. Seria puerilidade adiar tão palpitantes questões para as kalendas gregas da reunião do parlamento. Então o Sr. Paranhos, perfeitamente armado, tomará severas contas a quem tiver de as dar : mas a esse tempo já estas questões estarão menos incandescentes, e provavelmente os actuaes ministros sustituidos. Com tudo isso se conta, sendo a razão que obstará a uma publicação que devia ter sido feita sem rogos.

VII

Mas, pois que os motivos da demissão não foram divulgados, cumpre que o espirito publico se deite a adivinhar, e essa ousadia tambem a teremos nós, que aliás não vemos necessidades de restringir o nosso pensamento. Todavia, antes de perscrutar as taes idéas nevoentas do governo, antes de esmerilhar em que teria a andorinha do Sr. Paranhos deixado de seguir o vôo da aguia do Sr. ministro dos estrangeiros, ha um ponto cardeal a estabelecer.

Antes de avaliar o que nos faltasse na convenção, cumpre examinar o que pela convenção adquirimos.

VIII

Tres ordens de interesses tinhamos ainda no dia 20 de fevereiro que ventilar, ou pelas armas, ou pela diplomacia.

— Em relação as nossas justas reclamações, *no passado*.

— Ao nosso pundonor nacional, *no presente*.

— A' prosecução da guerra no Paraguay, *no futuro*.

Todos estes tres pontos foram bem attendidos e coroados do melhor exito pelas providencias tomadas, como passamos a ver.

IX

E' sabido que as nossas antigas reclamações foram enfeixadas na memoria que acompanhou o *ultimatum* offerecido pelo Sr. conselheiro Saraiva, e conseguintemente em referencia a essa ordem de exigencias tudo estava obtido desde que o *ultimatum*, repellido com sobranceria por Aguirre, fosse aceito pelo novo presidente da republica. Assim succedeu.

O convenio de 20 de fevereiro ratifica « o amigavel accordo de 28 e 31 de janeiro, no qual Flores promette a justa reparação que o imperio havia reclamado antes da guerra.» Esses dous notaveis documentos assim considerados parte integrante do accordo, apresentam uma honrosa sequencia de items, todos destinados a dar plena satisfação aos interesses e a honra do imperio. Ahi diz o general em chefe, e hoje o repete o presidente, que « ao Brasil dá a segurança de que as suas reclamações que motivaram o *ultimatum* de 4 de agosto ultimo serão attendidas com rigorosa justiça e inteira lealdade, valendo aquella declaração como empenho de honra, e acto solemne e perfeito da soberania oriental.»

Conseguintemente neste ponto essencial, o unico que nos poz as armas nas mãos, está visto que o Brasil obteve tudo quanto exigira ao encetar a guerra.

X

Tinhamos incontestavel jus a uma brilhante satisfação pelos actos brutaes, praticados pela facção decahida em Montevidéo, e isso o alcançamos do modo mais honroso e sufficiente para contentar o pondonor de uma nação cavalheirosa.

— No dia 22 entrou em Montevidéo uma brigada nossa, e logo no seguinte foi saudada a bandeira brasileira pelo forte de S. José com 21 tiros.

— Por decreto de 28 de fevereiro foi declarado acto irrito, e um dos mais deploraveis excessos, o decreto de Aguirre que deu por nullos os tratados entre o Brasil e a republica, condemnando-os as chammas, e restabelecendo o *statuo quo ante bellum*.

— Em igual data se prescreve que nenhum cidadão possa tomar armas contra o Brasil, nem de modo algum, directo ou indirecto, auxiliar o inimigo do Brasil.

A estes significativos factos juntem-se as disposições pactuadas em 28 de janeiro, e ratificadas pelo accordo de 20 de fevereiro, pelas quaes se estabelecem, entre outras cousas, por exemplos, estas :

— Que os autores e complices notorios de delictos commettidos contra as pessoas de subditos brasileiros serão punidos com toda a severidade das leis da republica, sendo destituidos immediatamente, *sem prejuizo dos respectivos processos criminaes*.

— Que os Brasileiros forçados a serviço serão postos em liberdade e indemnisados dos prejuizos immediatamente.

— Que se executará logo o accordo da garantia dada pelo governo da republica ás reclamações de prejuizos da antiga guerra civil, equiparadas ás francezas e inglezas.

— Que se celebrarão quaesquer outros accordos para as relações da bôa vizinhança e reciproca segurança entre os dous povos.

É, pois, evidente que os nossos interesses foram sálvaguardados tanto no passado como no presente, ou elles sejam de natureza material ou moral ; e, quanto a qualquer ponto ainda omisso, a derradeira clausula o abrange.

E afim de que devidamente se aprecie esta conclusão cumpre não perder de vista que nós não fomos guerrear com o Estado Oriental, e portanto, não podiamos humilhar esse estado vencido. Aos nossos olhos o exercito oriental libertador é que representava a nação oriental, desse eramos nós alliados, e, portanto, esses, isto é, a nação, foram vencedores. E' conseguintemente de primeira intuição que não podia a linha politica adoptada pelo Brasil comportar mais violenta serie de satisfações, que só poderiam ser dadas por paiz conquistado ou vencido.

XI

E o futuro ? Estamos a braços com a selvagem aggressão do Paraguay. Essa guerra é para nós, por muitos titulos, mais grave.

Dir-se-hia que Lopez, que nos deve o seu poder, e a deploravel independencia do seu paiz, quiz a triste celebridade do Ptolomêo, decepando o collo do seu tutor e bemfeitor Pompêo. E' um ingrato.

Nem plausiveis, nem imaginarios, tinha pretextos contra o Brasil. Intrometteu-se em questão estranha, imaginando milagres da sua espada aquelle Brenno das Pampas. Arvorou-se em dictador da America meridional. Sem declaração de guerra, capturou um navio indefeso, lançou em ferros um alto funccionario brasileiro e roubou todo o capital existente a bordo desse navio. Invadio o nosso territorio. Accommetteu e tomou praças nossas, em provincia desguarnecida. Na sua incursão praticou os actos mais barbaros, talando, violando, incendiando, roubando, matando, enfiando orelhas em cordeis e praticando os ultimos actos de canibalismo. Accresce que esse desprezivel *sova*, esse republicano mais despota que os mais afamados tyrannos, alardêa os seus recursos militares, os seus Humaytás com 300 peças, os seus 30, 50 ou 100,000 soldados, as suas encommendas de encouraçados, os seus... Tudo isso precisa ser varrido da superficie da terra e das aguas. Ahi, nenhuma capitulação é possivel. Na Assumpção, a bandeira auri-verde só póde ser cravada quando essa cidade se tiver rendido a discrição. E' essa a nossa questão de hoje, de interesse, de honra, de vida.

Até o dia 20 de fevereiro, o nosso exercito, sitiando Montevidéo, tinha corrido o risco de se ver entre dous fogos, atacado na retaguarda pelos Paraguayos, que, forçando poucas leguas de Corrientes, entrassem no Uruguay por Monte-Caseros e Belém, ou descessem por Entre-Rios á Conceição e Paysandú.

Não havia nisso impossibilidade alguma. Venceriamos sem duvida ; mas a troco de que sacrificios ? Esta posição ficou desde 20 de feveiro toda mudada em nosso proveito : em vez de nos vermos entalados entre os fogos do Uruguay e Paraguay, somos nós agora que, não tendo já inimigos no Uruguay, marchamos ao contrario com esse estado contra o Paraguay, tornado inimigo commum e unico.

Esta ulterior face da questão foi finalmente não menos encarada pelo habil negociador. A cooperação do Estado Oriental na guerra encarniçada que vamos sustentar é um facto consummado. A nota do general Flores, escripta a 28 de janeiro e ratificada no accordo de 20 de fevereiro, assegura ao governo imperial que « prestará ao imperio toda a cooperação que esteja ao seu alcance, considerando como um empenho sagrado a sua alliança com o Brasil na guerra deslealmente declarada pelo governo paraguayo. »

E ao concluir este topico, responderemos ás patriotadas stygmatisadoras de uma *guerra de parceria*, que esta nunca deslustrou paiz algum. E' a França o paiz guerreiro por excellencia ; é para a dynastia napoleonica timbre e elemento de segurança a guerra. E todavia Napoleão III ainda não guerreou senão de parceria ! Teve por parceiros Inglaterra, Turquia e Piemonte no Oriente. Teve na Cochinchina a Hespanha. Teve no Mexico, a principio a Hespanha e Inglaterra, e depois os indigenas. Teve na China a Inglaterra. Teve em Magenta e Solferino a Italia. Ainda está para ser a primeira expedição bellica, tentada a sós por esse principe e povo guerreiro. Não precisamos nós alardear mais pundonores militares que a França dos Napoleões.

XII

De quanto precede se collige que, cheio de razão, proclamava o marechal barão de S. Gabriel ao exercito, logo em 21 do passado, ao descrever o teor da convenção :— « As armas *e a* diplomacia brasileira não podiam ser mais felizes, nem mais generosas em seu triumpho. O Brasil inteiro o ha de reconhecer e applaudir. »

Ainda hoje, o *Correio Mercantil*, em seu artigo editorial, se exprime assim : « E' sobremodo lisongeira a apreciação que do procedimento do Brasil faz a imprensa do Rio da Prata, de todos os credos politicos » e exulta com est'outra phrase do orgão official *Nacion Argentina* : « O Brasil, offendido e presente na hora do perigo, não pede nada para si no dia do triumpho. Declara-se satisfeito ; e retira-se no momento em que o partido liberal sóbe ao poder. »

Sim, cem vezes sim. E' esta a opinião de todos os homens sensatos, e de intelligencia illustrada e coração patriotico, daquelles que se não deixam arrastar por meia duzia de exaltados, que longe do theatro da guerra, só a desejam com todo o seu acompanhamento de horrores ; que pretendem fazer-nos retrogradar as éras das hostilidades antropophagas, e que pagam os leaes representantes dos interesses brasileiros com o desar e a perseguição. Felizmente existe uma opinião publica illustrada para oppôr aos desvarios de patriotas a quem o governo escuta e obedece. Se o governo sonhou que ao nobre conselheiro Paranhos imporia macula, deploremos tão irrisoria pretenção.

Passemos agora a encarar a questão pelas censuras que se tem feito ao accordo e pelo alcance politico do inconsiderado acto do governo.

Epaminondas.

(Do *Jornal do Commercio*.)

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial deixou hontem de funccionar, por falta de numero de Srs. deputados.

— O casco do vapor *Bearn* foi vendido, em hasta publica, por 9:500$000 ao Sr. Fructuoso Gomes Moncorvo. As quatro lanchas de bórdo foram vendidas á companhia Bahiana por 190$000 cada uma.

— Segundo cartas do Rio para a Bahia, foi consultado o Exm. Sr. visconde de Abaeté para substituir o Sr. Paranhos, na missão do Rio da Prata.

— Lê-se no *Jornal da Bahia*, de 16 do corrente :

« O Sr. Camara Manoel, capitão de fragata reformado, que viveu muitos annos em Lisboa, seguio hontem no paquete inglez para a Europa, encarregado de contratar em qualquer parte os marinheiros que podér obter até o numero de 2,000. »

« A camara do Rio-Grande iniciou uma bella e generosa idéa em sessão de 28 do passado.

« Propõe-se aquella nobre municipalidade abrir uma subscripção por todas as camaras da provincia, para com o seu producto remir do captiveiro o maior numero possivel de pardos e crioulos, entregando-os ao governo, para que este o organise n'uma legião de zuavos.

« A lembrança foi applaudida e unanimemente adoptada ; porém a proposta ficou adiada para estuda-la com mais vagar, e dar-lhe uma fórma que assegure a sua execução mais rapida.

« Hoje mais que nunca, porém, devia-se metter peitos á realisação desta boa lembrança ; porque seria dureza que permanecessem captivos os que, levantados em Jaguarão pelos castelhanos, preferir ao voltar aos ferros que arrastam na sua patria, e levantar mão parricida contra esta.

« Corações que tem arrancos destes não são de escravos, nem devem ser captivos. »

— O Sr. Porfirio Mendes Martins, Voluntario da Patria, offereceu, para auxilio das despezas com a guerra, não só os 300$000 como as 22,500 braças de terra, vantagens do decreto de 7 de janeiro ultimo.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que publicamos sob a assignatura de *Epaminondas*, á proposito da demissão do Sr. conselheiro Paranhos.

Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

— Por determinação da presidencia foi transferida para o dia 7 de abril proximo vindouro a benção da bandeira destinada ao 1º corpo de *Voluntarios da Patria*.

— Na noite de 19 do corrente houve principio de incendio na ponte provisoria e foi immediatamente extincto ; por alli se haver dirigido o Dr. delegado desta cidade, que estando no theatro, fôra disso avisado.

Não foi preciso muito esforço para isso, bastou apenas que o inspector Costa, do quarteirão do pateo do Carmo, se prestasse ir ao club Pernambucano d'onde carregou a agua precisa a tal fim e bem assim a pessoa que levou a noticia a aquella autoridade.

— Na manhãa desse mesmo dia, pelas 11 horas, foi encontrado o cadaver de um preto, confronte ao portão do laboratorio pyrotechinico, cuja identidade não foi reconhecida, sendo que do auto de vestoria a que procedeu o subdelegado da freguezia do Recife, consta encontrarem-se vestigios de queimadura, occasionada por liquido quente, declarando que a morte fôra consequencia de dita queimadura, que occupava o corpo dos peitos para baixo, onde ainda se viam paixos de algodão, pelo que se suppõe estivera o preto em tratamento.

— Ainda na manhãa de dito dia foi encontrada forçada a porta da taberna n. 43 da rua do Apollo, propriedade de Bento de Freitas Guimarães, onde não poderam penetrar os forçadores, aos quaes foi impossivel destruir os obstaculos que a isso os impediram, por causa da boa qualidade da fechadura.

O subdelegado respectivo procedeu a corpo de delicto e trata de indagar quaes os individuos que tomaram parte nesse facto.

— Na noite de 19 do corrente Francisco José da Trindade, pardo escuro, ferio ao portuguez Francisco Pinto Borges e sendo perseguido póde occultar-se em o bordo do vapor *Jaguaribe* onde foi preso e entregue ao subdelegado da freguezia do Recife, pelo respectivo commandante.

Dita autoridade procedeu a auto de corpo de delicto e vai instaurar o respectivo processo contra dito criminoso.

— Em ampliação as discripções que havemos dado acerca dos festejos publicos, por occasião da noticia da victoria das armas imperiaes em Montevidéo, cumpre-nos determinar o seguinte :

O Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Severiano José de Moura, com os seus inspectores, acompanhado de povo e com a musica marcial de curiosos, denominada *União Commercial*, formou um batalhão popular que, depois de haver percorrido toda esta freguezia e algumas ruas da de S. José, por entre as maiores ovações, dissolveu-se afinal no pateo do Carmo, onde se havia formado.

Em seguida o referido Sr. Moura offereceu um copo d'agua aos moços que compunham aquella musica e a muitos outros cidadãos distinctos, a quem se dignou de convidar ; e ahi foram recitadas de improviso varias poesias com relação ao facto festejado, fazendo-se no decurso do festim diversos brindes á S. M. o I., ao exercito e a armada, aos pernambucanos e aos Voluntarios da Patria, etc., etc.

As manifestações de regosijo publico por esse motivo, porém, não se restringiram somente ao ambito desta cidade ; ellas irradiaram-se pelos seus arrabaldes, e ahi se produziram intensas e espontaneas, por que partiam de corações brasileiros.

No sabbado, quando esta cidade se illuminava, convertendo a noite em dia, quando as suas ruas eram uma festa, quando emfim o seu Santa Isabel estrondava sob as explosões do enthusiasmo, a Capunga dava brilhante cópia deste, illuminando-se, e vendo suas ruas percorridas por um batalhão popular com a musica marcial do 4º de artilharia a sua frente, por entre vivas enthusiasticos correspondidos com a sympathia do patriotismo.

Por essa occasião o Sr. Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, actual subdelegado alli em exercicio, abrio sua habitação a esses cidadãos, e lhes proporcionou um bello serão, em que aos folgares da dansa juntou os regalos de abundante mesa, onde os brindes foram numerosos.

Nesse mesmo dia foi igualmente illuminada a Passagem da Magdalena ; a pontezinha do Chora Menino adornou-se de verdejantes arcos ; e o arruado em seguimento, á que o povo consagrou a denominação de *Paysandú*, esteve embandeirado, tocando ahi em uma das casas os irmãos italianos as suas harpas, flauta e rebeca por longo espaço de tempo.

No seguinte dia, porém, essa manifestação tomou novas proporções ; e um batalhão popular fez um gyro em toda a extensão desse arrabalde, ao som da musica marcial do 1º batalhão da guarda nacional, por entre foguetes continuados que subiam ao ar, e no meio de vivas a S. M. o I., ao exercito e armada, ao conselheiro Paranhos, ao visconde de Tamandaré, ao presidente da provincia, aos bravos da patria, etc., etc.

E' assim, pois, que Pernambuco se manifesta demonstrando a quanto lhe valem a honra e a dignidade brasileira, que lhe não sendo cousas indifferentes, não pódem acha lo impassivel nem perante a respectiva sustentação, nem em presença das effusões que resultam desta em corações de filhos da terra da Santa Cruz.

— Em sessão do tribunal do jury de hontem, foi submettido a julgamento o réo Frederico Antonio Pereira Bastos, pronunciado nas penas do art. 193 do cod. crim., em consequencia de ferimentos feitos na pessoa de Gaspar Pereira da Silva, que a elles veio a succumbir.

A accusação correu pelo ministerio publico, e a defeza foi desenvolvida pelo Sr. academico João Thomé da Silva.

— No domingo houve outro espectaculo de gala, no Santa Isabel, produzindo-se ahi enthusiasmo igual ao da noite antecedente ; e este subio de ponto quando o actor Teixeira recitou a seguinte poesia do actor dramatico Lima, ora residente no Pará.

BRADO FRATERNO.

Vinde a mim, oh ! lusos gratos,
Vinde cumprir um dever,
Que o Brasil não soffra tratos,
Sem irmão p'ra o defender !
Foi na terra brasileira....
Nesta terra hospitaleira,
Que grangeastes o pão :
Emprestai-lhe vossos braços,
Para que em fraternos laços,
Lhe mostremos :—gratidão !

Que esta patria seja a vossa
Quando a virdes offendida ;
Por su'honra, pela nossa,
Dar-lhe mesmo a propria vida !
Bem sabemos quanto é forte,
O povo filho do norte,
Nunca recua ao fuzil :
Mas tambem é dever nosso,
Ajudar o nobre esforço
Do imperio do Brasil !

Sim, mostrai-lhe que o revez,
Como a gloria, partilhamos ;
Negra affronta do Lopéz,
Mudos, quedos, não soffrámos !
Ingrossemos as fileiras,
Das phalanges brasileiras,
Até rojarmos no pó :
Para assim mostrar ao mundo,
Que o heroe Pedro II,
A' peleja não vai só !

Dos nossos antepassados,
A santa benção nos guia,
Ao ver-nos tão denodados
Calcando a vil tyrannia !
Eia, patricios, marchemos !
Vamos, oh ! lusos, mostremos
O nosso peito ao canhão !
Que o Brasil verá contente,
Em cada filho um valente,
Em cada luso um irmão.

— Na companhia de homens pretos que se acha organisando o alferes Maniva acham se alistados e juramentados as seguintes pessoas :

1 Thomaz Francisco Xavier Romão, 39 annos, Pernambuco.
2 Geraldo Gomes, 23 idem, idem.
3 Paulo Francisco da Silva, 48 idem, idem.
4 Joaquim Pedro de Sant'Anna, 23 idem, idem.
5 Manoel do Nascimento, 21 idem, idem.
6 Bernardo Joaquim da Costa, 20 idem, idem.
7 Manoel Salustiano do Sacramento, 15 idem, idem.
8 João Joaquim de Sant'Anna, 24 idem, idem.
9 Galdino José da Silva, 18 idem, idem.
10 Manoel Francisco da Trindade, 18 idem, idem.

— O Sr. tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos acha-se em commissão, no lugar de quartel-mestre do corpo de Voluntarios da Patria.

— Damos hoje na 8ª pagina um artigo do Sr. Dr. F. Ferreira Corrêa, que teve a bondade de no-lo mandar, sob o titulo de *Processo dos magistrados pelas assembléas provinciaes*.

E' digno de ser lido, pois versa sobre um ponto importante, e que ha sido pouco explorado no desenvolvimento do nosso direito publico.

— De Garanhuns escrevem-nos em data de 12 do corrente :

« Seguem hoje para esta capital cinco jovens, que acodem aos reclamos da patria, indo desaffrontar seus heróes nos campos de Montevidéo e Paraguay.

« A sorte lhes seja propicia, e possam elles regressar ao seio de suas familias cobertos de gloria, como é de esperar dos valentes filhos desta provincia.

« Entre taes jovens vai o sargento quartel-mestre do batalhão de guarda nacional desta villa, Manoel Francisco de Paula, e são apresentados da parte do tenente Antonio Baptista de Mello Peixoto, um dos membros da commissão nomeada por S. Exc., o presidente.

« O vigario desta freguezia tem convocado o povo nas missas conventuaes dos dias santificados, e consta que o commandante superior, além de outros, pretende offerecer um seu filho para fim tão patriotico.

« Porém, no meio de tudo isto, tem causado sensação a demissão do promotor publico da comarca, bacharel José da Costa Dourado, que aliás era um dos mais empenhados em promover a acquisição de Voluntarios; porque, é innegavel que foi um bom empregado, o que é confessado pelas pessoas morigeradas de ambos os lados politicos.

« E' lamentavel o estado desta villa, pelas intrigas, e desgostos que nella ha, filhos da inexperiencia de certa gente que não olha para o futuro ; e creia que, se não fôra o proposito em que tenho estado e continuo a estar, de só me singir em dizer-lhe o que é de interesse publico, apesar de que semelhante balhardia já vai affectando o socego de todos os habitantes deste lugar ; muito teria que noticiar-lhe. Basta pois, que talvez já me esteja excedendo. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto das partes dos dias 19 e 20 de março de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Antonio da Silva, por crime de furto de cavallos.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Pedro da Costa, por infracção do regulamento da via ferrea, e Severina escrava de Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, como indiciado em crime de morte.

— 19 —

A' ordem do delegado da capital, Atico Januario Serra Grande, como indiciado em crime de morte, Henrique Leonardo, Pedro Allemão, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Athanazio, escravo de José Luiz Guaico, para correcção.

A' ordem do de São José, Antonio José de Azevedo, como incurso no artigo 201 do codigo criminal, José Francisco dos Reis, para correcção, Francisco Florencio do Sacramento, por disturbio, e Joaquim escravo de José Luiz de Azevedo, á requerimento d'este.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, entrado do Rio de Janeiro e portos intermedios :

José Elias da Rosa Calheiros e 1 escravo, Albino Henriques de Almeida, sua senhora e 2 filhos menores, João Francisco de Moura Magalhães, Dr. Ignacio José de Oliveira Arruda, Antonio Pedro de Alencastro Junior, Antonio Silveira Barboza da Silva, João Carlos Cavalcanti, Satyro Alves de Azevedo, Antonio Moreira Tavares, Frederico Marinho de Araujo, Joaquim Moreira da Silva, Pedro de Alcantara Vellozo da Silveira, Dr. Francisco Xavier de Mattos Telles, José Alves da Silva Pereira, Antonio Augusto Pereira de Mattos, Joaquim Pereira da Silva Lobo e 1 escravo, Tito Livio Vieira Dantas, Vicente de Souza Queiroz e 1 escravo, Bartholomeo Teixeira Palha e 1 escravo, Aleixo Marinho de Figueiredo e 1 escravo, Zeferino Botelho de Andrade, Luiz Nicoláo Facundes Varella, José Pedreira França Filho, Luiz Ayres de Almeida Freitas, Fiel José Antonio Pires, Manoel do Nascimento Teixeira, Joaquim Ribeiro de Souza Frôos e 1 escravo, Eduardo Meirelles Alves Moreira, Candido Xavier Rabello, Lino Cassiano Lima, Arcenio Simões da Silva Attuá e 1 escravo, Antonio Carneiro da Rocha, Antonio Ribeiro Pacheco de Avilla, Baroneza da Victoria e 3 escravos, D. Olympia Gusmão Coelho, D. Damiana da Silva, Clemente de Oliveira Mendes e 1 escravo, Mathias da Veiga Ornellas e 1 escravo, Antonio de Castro Alves e 1 escravo, José Alfredo de Oliveira, José Antonio de Araujo Filgueiras, Tobias de Souza Lima, Marcolina Moreira de Albuquerque, Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho, Octaviano Xavier Cotrim, Dr João Baptista Corte Real, João Maria Lisboa e 1 escravo, Dr. Augusto de Araujo Santos, Gelulio de Castro Lima, 1 criado e 1 escravo, Libanio Rodrigues Pimenta, Antonio José de Abreu, Joaquim Simões de Atro e Silva, padre Camillo de Mendonça Furtado e 1 escravo, Exequiel dos Santos Aguiar, Joaquim Moreira da Costa, Rozende Mauricio Lobo, Pelino Francisco de Castro Nobre e 1 escravo, Antonio José Ribeiro Braga, José Marinho de Alcantara Lima e 1 escravo, Epaminondas José da Silva, Raphael Fernandes Porto, José Hilario, José da Motta Nunes, Leopoldino Antonio da Fonceca, Antonio José de Carvalho, João Nepomuceno, Candido José de Oliveira e Silva, Dr. Candido Pinto Lobo, Francisco Pereira Camello, Jesuino Alves Fernandes, Augusto de Carvalho Marinho, José Portella, Alexandre Ferreira Guimarães, Gervasio Rodrigues Dantas, D. Luiza Candida de Araujo e 1 escravo, Dr. Jacintho de Mendonça e 2 irmães, João Justiniano Lopes João Brostilmam, D. Henriqueta Frech, irmães de caridade D. Maria e D. Vicent, ex-praça José da Penha Muniz, sua senhora e 1 filha menor, Richard Deppernam, Richard Carduff, Antonio José da Silveira, Manoel da Costa Ferreira, Manoel Dias de Oliveira, Rosa Maria dos Prazeres, Diogo da Costa Dias, Bernardo José Gonçalves, Pedro José Gomes, sua senhora e sua sogra, Manoel Cordeiro, Victorino da Rocha, Agostinho David, 1 escravo de Alexandre José da Silva.

Seguem para o norte :

Antonio da Silva Brebo e 1 filho, tenente-coronel Leonardo Pereira de Araujo Brito e 1 escravo, Eleuterio Frazão Varella, capitão Leandro Correa do Lago, Anna Maria da Conceição, Francisco Ferreira dos Santos, Antonio de Freitas, Adolpho José Ferreira, Mauricio Silbelberg, Joseph Levig, Harrinam Harris, A. Carlos Sapardo, Jacques Gradvohl, Jacques Weill, 1 ex-praça.

— Passageiro do patacho brasileiro *Garibaldi*, entrado do Rio Grande do Sul :

Antonio Garcia de Miranda.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, sahido para o Pará e portos intermedios :

Domingos escravo do Exm. Dr. Antonio L. da Cunha, Raphael Elias Alkain, Antonio Dionizio Pereira de Carvalho, Joaquim José de Lemos, Dr. Pedro Lopes de Mendonça, D. Mariana dos Santos Seve Mendonça, Gregorio P. de Sá Souto Maia, Temotio Epiphanio F. Lima, Antonio Geo Marelli, Pietro Grannotte, Dommeciano Nunes Soares, José Luiz de Souza e 1 escravo, Francisco de Paula Mendes, Francisco Sutero do Reis Junior, Carlos Eduardo do Ryedel, Antonio Ferreira Baltar.

— Passageiros do hiate brasileiro *Exalação*, entrado do Aracaty :

Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo, Amancio José dos Reis.

Movimento do Hospital Pedro II, de 13 ao dia 19 de março de 1865

DIA 13 AO DIA 19	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam......	54	45	15	-	2	-	17	8	88	53	141
Entraram......	13	4	-	-	-	-	2	-	-	-	
Sahiram......	6	4	-	-	-	-	-	-	-	-	
Morreram......	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	
Existem......	59	45	13	-	2	-	18	8	92	53	145

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 145, sendo 92 homens e 53 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

As 7 1|4, 7 1|4, 6 3|4, 7 1|4, 7 1|2, 7, pelo Dr Ramos.

As 8 1|4, 8 1|4, 8 1|2, 8 3|4, 8 1|2, 8 1|4, 8 1|2 pelo Dr. Sarmento.

Falleceram :

Cussim Guilherme ; gastro interite.
João ; idem.
Manoel Raymundo ; marasme.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 18 de março de 1865.

O cadaver de um homem de côr preta, encontrado na praia, Recife.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista, dentição.
Eduardo, Pernambuco, 3 annos, Recife, bexigas.
Manoel, Pernambuco, 1 hora, Recife.
Francisco, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, convulsões.
José, Pernambuco, 10 mezes, escravo, Boa-Vista, espasmo.
Julita, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista, convulsões.
João, Pernambuco, 1 anno, S. José, erysipela no rosto.
Luiz, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, intermittente.
Guilhermina, Pernambuco, 2 mezes S. José, convulsões.
Adelaide, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, espasmo.
Maria, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista, hepatite.
José, Pernambuco, 18 mezes, Recife, dentição.
Anna Francisca da Silva Balthar, Pernambuco, 75 annos, viuva, Recife, diarrhéa.

Manoel Raimundo, Fernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista, marasmo.
Engracia Maria Brasileira, Pernambuco, 17 mezes, Boa-Vista, convulsões.
Malaquias, Pernambuco, 60 annos, S. José, casado, escravo, paralysia.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 18 DE MARÇO DE 1865
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Gitirana, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos crimes.

Recorrente, Manoel José da Silva Grillo; recorrida, a justiça.
Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Assis e Almeida Albuquerque.
Improcedente.
Recorrente, Gonçalo Martins Lisboa; recorrido, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.
Sorteados os senhores desembargadores Doria, Domingues da Silva e Santiago.
Deram provimento.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, José Francisco Ferreira da Cruz; aggravado, José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Barros de Vasconcellos e Domingues da Silva.
Negaram provimento.

Aggravo de petição.

Aggravante, Francisco Candido Paz; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Doria.
Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Santiago.
Deram provimento.
Aggravante, Joaquim Luiz Virães; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Lourenço Santiago.
Negaram provimento.
Aggravante, Sebastião José do Rego Barros: aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.
Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Assis.
Negaram provimento
Aggravante, monsenhor Muniz Tavares; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Barros Vasconcellos.
Sorteados os senhores desembargadores Almeida Albuquerque e Assis.
Negaram provimento

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Felix de Lima.
A novo jury.
Appellantes, Francisco Alves de Athayde e outro; appellada, a justiça.
Improcedente.
Appellante, Antonio Raulino de Moura; appellado, Manoel Luiz do Nascimento.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellados, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e outro.
A novo jury.
Appellante, João José de Mello; appellado, Cristovão Corrêa de Farias.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Saboia.
A novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Dr. Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Francisco Ribeiro.
Receberam-se os embargos.
Appellante, João Ferreira da Costa Imbuzeiro; appellados, João José da Silva e outros.
Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral, depois de paga a dizima de chancellaria, a seguinte
A appellação civel.
Appellante, Vicente José de Brito; appellado, Joaquim Antonio Pereira.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça
As appellações crimes.
Appellante, o juizo; appellado, Zeferino Aureliano de Figueiredo Mello.
Appellante, Idalino Fausto Moreira; appellada, Anna Alexandrina de Moura.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Gomes Camello.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:
As appellações civeis.
Appellante, Manoel Felix de Mello; appellado, Manoel Carneiro de Freitas.
Appellante, D. Maria Cordeiro; appellado, Paulino Manoel de Souza Oliveira.
Appellante, Antonio Correia Pessoa de Mello; appellado, Antonio da Costa Mello Lima.
Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Pereira da Silva.
Appellante, Antonio Francisco Anastacio; appellado, o consul portuguez.
Appellante, Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello; appellados, José Duarte Rangel e outros.
Appellante, a camara municipal; appellada, D. Maria Francisca da Justa.
Appellante, a mesa da ordem terceira de S. Francisco; appellado, o juizo.
Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada, a fazenda.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana
A appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, João Baptista dos Santos.
Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque,
As appellações crimes.
Appellante, o promotor; appellados, Felix José Dias e outros.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Luiz de Araujo.
As appellações civeis.
Appellante, Mathias Lopes da Costa Maia; appellada, D. Maria de Jesus Cordeiro.
Appellante, Joaquim Mauricio Wanderley e outros, appellado, Lino Ferreira da Silva.
Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis
A appellação civel.
Appellante, Joaquim Ignacio da Silva Gularte; appellados, Sampaio e Silva & C.
Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria
As appellações civeis.
Appellantes, Guimarães & Alcoforado; appellada, D. Maria do Carmo Rocha Costa.
Appellantes, a parda Cordula e seus filhos; appellado, José Vicente Ferreira de Freitas.
Ao Sr. desembargador Gitirana
A appellação civel.
Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta
As appellações crimes.
Appellante, Theotonio Porfirio de Araujo; appellada, a justiça.
Appellante, Maria Joaquina de Souza Rolim; appellada, a justiça.
As appellações civeis.
Appellantes, João Marinho Paes Barreto e outros; appellado, José dos Santos Neves.
Appellante, o juizo; appellado, João Francisco do Rego Maia.
Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues da Silva
A appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José dos Santos.
A appellação civel.
Appellante, a irmandade de S. José da Agonia; appellados, os herdeiros de Antonio Pereira de Carvalho.
Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos
A appellação civel.
Appellante, a fazenda; appellados, D. Maria Victorina Vieira da Cunha.
Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao Sr. desembargador Caetano Santiago
A appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel José de Oliveira.
A's 2 horas encerrou-se a sessão.

CORRESPONDENCIAS

Não tendo, Srs. redactores, outro meio senão a imprensa, para fazer chegar ao conhecimento do governo os desmandos dos seus agentes, ao seu conceituado jornal recorro, certo de que n'elle acharei um lugar, como tantos outros tem achado em iguaes circumstancias.

Muitas arbitrariedades, muitos escandalos se tem dado n'esta freguezia, porém nenhum póde ser comparado ao seguinte:

Em 1854 foi creado n'este termo um batalhão com a numeração de 41, já havendo o batalhão n. 40, sendo commandante deste o Sr. tenente-coronel João de Sa e Albuquerque, e dequelle o Sr. tenento coronel Manoel Camillo Pires Falcão. O batalhão n. 41 foi no mesmo anno organisado com um effectivo de 1:174 praças, os seus officiaes fardados, bem como quasi todas as suas praças, com uma boa musica, fazendo exercicio constantemente, para o que havia um instructor pago pelos officiaes.

Em seus exercicios nunca apresentou o batalhão em fórma menos de 600 praças. Com a mudança de seu commandante o batalhão resentio-se um pouco de sua falta, porém nunca o seu estado deixou de ser satisfactorio, e muito superior ao batalhão 40, que nunca se organisou, não por falta de gente para as suas fileiras, porém por deleixo do seu commandante.

Aos fins politicos do Sr. João de Sá não convem que haja dous batalhões n'esta freguezia, é preciso que o seu mando se estenda a toda ella, e por isso é preciso que os dous batalhões sejam fundidos em um, e elle o commandante.

Para o conseguir tem empregado todos os meios a convencer ao Exm. Sr. presidente da provincia que os batalhões não estão organisados, que a freguezia não póde dar dous batalhões por falta de pessoal; no que, ajudado pelo Sr. commandante superior, que docilmente se presta á sua vontade, acaba o Sr. José de Sá de conseguir o seu fim com a resolução do Exm. presidente, que, julgando os batalhões não organisados, mandou fazer a qualificação de ambos os batalhões por um só conselho, presidido pelo Sr. João de Sá. Na qualificação assim feita está a morte do batalhão 41, que tem de desapparecer do quadro da guarda nacional, não por interesse publico, mas sim por satisfazer interesses pessoaes. E tão certo está o Sr. João de Sá que da qualificação depende o seu triumpho, que na formação do conselho atropellou todas as formulas legaes afim de ter maioria, o que conseguio, fazendo com que o Sr. Pedro Pinto, que é capitão do seu batalão, pedisse demissão de subdelegado do 2º districto afim de entrar no conselho; no que foi obedecido pelo mesmo Sr. Pedro Pinto, homem sem vontade propria, e que tem garbo de ser dos mais humildes.

Formado assim o conselho, principiou a qualificação, como era de esperar, excluindo-se a torto e a direito, e em vez de proceder-se á qualificação dos dous batalhões separadamente, está-se procedendo a uma qualificação englobada, como se fosse d'um só batalhão, para á vista della pedir o Sr. João de Sá a suppressão do batalhão 41.

Não seria mais regular que, em vez desta qualificação ser feita pelo commandante e officiaes d'um batalhão cão organisado, o fosse pelo commandante e officiaes do que se acha organisado? Porém isso não convem, é preciso que toda a freguezia obedeça o Sr. tenente-coronel João de Sá.

Que esta freguezia póde ter dous batalhões, não precisa muito esforço para provar-se, pois, sendo os batalhões por districtos, se o 2º que é menos populoso póde formar o 41 com 1:170 praças, está claro que o 1º districto póde tambem ter um batalhão com igual ou maior numero de praças. Além disso, pela qualificação dos votantes vê-se quão populosa é esta freguezia; pois, sendo ella feita, como todos sabem, em sentido d'uma parcialidade, com exclusão da outra, ainda assim o numero de seus votantes é de perto de 3:000. Porém, Srs. redactores, ainda que a freguezia tivesse o triplo da população que tem, ainda assim o batalhão 41 havia de desapparecer do quadro da garda nacional, porque convem para mesquinhas vinganças, que o Sr. tenente-coronel João de Sá seja o governador militar desta freguezia.

Estou inteiramente convencido de que, se o Exm. Sr. presidente da provincia concorre para isso com a sua decisão, que manda formar um só conselho de qualificação para os dous batalhões, o faz illudido, por informações dos interessados; e por isso á S. Exc. me dirijo pedindo-lhe que não consinta que o mesquinho interesse particular prevaleça sobre o interesse publico, e que não tenha esta freguezia de registrar em seus annaes mais esse escandalo.

Ipojuca, 18 de março de 1865.

Um official do batalhão 41.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pastilhas vermifugas de Kemp.

CRIANÇAS ATORMENTADAS POR VERMES pódem ser aliviadas com uma só dose de *Pastilhas vermifugas de Kemp*, que são incitantes em apparencia e deliciosas de mais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos: ellas não contém mineraes—não precisam depois de purgante—effectuam o que se deseja sem causar dôr. As crianças estão promtas a tomar mais do que marca a receita.

Nenhuma mãe que já as tenha experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa. A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa e José da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão e por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18	494:407$524
Idem do dia 20	31:234$476
	525:642$000

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	193	
» » com generos	563	
		702
Volumes sahidos com fazendas	83	
» » com generos	683	
		766

Desarregam no dia 21 de março de 1865.
Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias e carvão.
Barca ingleza—*Seraphina*—idem.
Brigue inglez—*Bellow Crest*—idem.
Barca ingleza—*Iron Gem*—objectos para a estrada.
Brigue inglez—*Carrie*—idem.
Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos.
Barca ingleza—*D. Maria*—carvão.
Brigue inglez—*Elizia*—idem.
Patacho inglez—*Undaunte*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 20 A 25 DO MEZ DE MARÇO DE 1865.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	4$125
Idem em rama ou em lã	»	16$500
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$900
Idem branco	»	3$200
Idem refinado	»	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$400
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	6$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	»	145
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	105
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 11 de março de 1865
(Assignados):
O 1.º conferente, *Jenuino José Tavares.*
O 2.º conferente, *João de Freitas Barbosa.*
Approvo.—Alfandega de Pernamuco, 11 de marvereiro de 1865.—*A. Eulalio.*
Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18	34:831$974
idem do dia 20	4:089$753
	38:921$727

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19.

Rio Grande do Sul—36 dias, patacho brasileiro *Garibaldi*, de 224 toneladas, capitão Francisco Gomes de Oliveira, equipagem 12, carga 10,000 arrobas de carne; a Balthar & Oliveira.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Dous Amigos*, de 70 toneladas, capitão José Joaquim da Silva Rotes, equipagem 8, carga algodão e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Barcelona y Almaria—71 dias do primeiro porto, 50 do segundo, brigue hespanhol *Temolio*, de 147 toneladas, capitão Antonio Casals, equipagem 14, carga vinho e outros generos; a Pereira & Carneiro.

Barcelona—70 dias, sumaca hespanhola *Indio*, de 170 toneladas, capitão Luiz Pages, equipagem 12, carga vinho e outros effeitos; a Tasso & Irmãos.

Trieste—77 dias, brigue norueguense *Sylphidem*, de 192 toneladas, capitão Thomaz Broulund, equipagem 10, carga 2,256 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Bahia—10 dias, patacho brasileiro *D. Luiz*, de 133 toneladas, capitão José Teixeira de Azevedo, equipagem 10, carga differentes generos; a José Maria Palmeira.

Adelaide (na Australia)—88 dias, barca ingleza *Oryx*, de 281 toneladas, capitão P. Gell, equipagem 10, carga borra de cobre; a Saunders Brothers & C., veio refrescar.

Liverpool—57 dias, patacho inglez *Spray*, de 198 toneladas, capitão G. H. Melhuish, equipagem 10, carga carvão; a Saunders Brothers & C.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Exhalação*, de 38 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga algodão e outros generos; a José da Silva Leite Junior.

Cardiff—Barca ingleza *Scot*, de 345 toneladas, capitão W. Layckiock, equipagem 10, carga carvão; a Wilson & Hett.

Barcelona e Almira—71 dias do primeiro porto e 34 do segundo, patacho hespanhol *Themoteo II*, de 111 toneladas, capitão Ezequiel Pages, equipagem 10, carga vinho e outros generos; a Pereira & Carneiro.

Navio entrado no dia 20.

Rio de Janeiro—21 dias, barca franceza *Maurice*, de 425 toneladas, capitão Verlet, equipagem 13, em lastro; a Felix Sauvages & C.

Assú—9 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 8, carga sal; a Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—vapor brasileiro *Oyapock*, commandante Antonio Marcellino da Ponte Ribeiro.

Rio de Janeiro—patacho brasileiro *Pluto*, capitão Joaquim José da Motta, carga assucar e 2 escravos a entregar.

Philadelphia—barca ingleza *John Matheus*, capitão J. Long, carga assucar.

Observação.

Fundearam no lamarão uma barca ingleza e um patacho hespanhol, mais não tiveram communicação com a terra.

Observação.

Não houveram sahidas.

Fundearam no lamarão um vapor inglez de guerra, uma galera americana e um brigue hollandez, mas não tiveram communicação com a terra.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$900 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.

4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dipõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.

Conforme.—A F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de março corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, à quem por menos fizer, a obra da reconstrucção da bomba da varzea de Paulista, avaliada em 800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesourarir provincial de Pernambuco, 18 de março de 1865. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A reconstrucção da bomba da Varzea no engenho Paulista, na importancia de 800$, será feita de accordo com o presente orçamento approvado pela presidencia.

2.ª O arrematante dará começo a obra no prazo de 15 dias, e a concluirá no de 45, contados ambos na forma da lei.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, dedois da obra acabada.

4.ª O arrematante, na execução dos trabalhos, seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos mesmos trabalhos.

5.ª O arrematante não terá direito algum a indemnisaçao qualquer que seja a natureza da allegação que fizer

5.ª Em tudo mais que não se contém nas presentes clausulas; seguir-se-ha o que dispõe o regulamento das obras publicas.

Conforme.—*A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar à quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte de Bujary sobre o rio Tracunhãem avaliados em 330$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de março de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª Os reparos da ponte de Bujary na importancia de 330$000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela presidencia.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 8 dias e as concluirá no de 30 dias, contados ambos na fórma lei.

3ª O pagamento será feito em uma só prestação depois dos trabalhos concluidos.

4ª Na execuções dos trabalhos o arrematante seguirá restrictamente os instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos mesmos trabalhos.

5ª O arrematante não terá direito a indemnisação alguma, qualquer que seja a natureza da allegação, que para esse fim fizer.

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, por S. M. I. e constitucional a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente virem que a requerimento de D. Rita Maria dos Anjos Paula, me foi requerido para que se procedesse exame no estado mental de seu marido o capitão José Nunes de Paula, para que afinal se lhe desse curador a sua pessoa e bens, em vista do estado em que fosse julgado; o que sendo por mim deferido e depois de procedido ao respectivo exame e justificação, foi por mim julgada a mesma justificação e exame, nomeaudo curador do mesmo a supplicante sua mulher, pela minha sentença do theor seguinte:

Vistos estes autos etc., julgo por sentença a presente justificação, em vista do exame medico de folhas 10, depoimentos das testemunhas e o parecer do Dr. curador ad interim, e pagas as custas pela justificante.

Nomeio para curadora a justificante, que será notificada para prestar o respectivo juramento.

Olinda, 2 de março de 1865.—Eduardo Augusto Pinto de Oliveira.

E tendo assignado a curadora o respectivo termo de curatella da pessoa e bens do mesmo seu marido, no dia 6 do corrente mez, pelo que sendo-me requerido pela mesma curadora, mandasse passar o presente, para que chegue a noticia de todos afim de que ninguem com elle contrate, ou negocie, sob pena de haver-se por simulado ou nullo qualquer negocio ou transacção que fizer na forma da lei.

E por deferimento a dita petição, mandei passar o presente, para que chegue a noticia de todos.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo aos 11 de março de 1865.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos o subscrevi.—Eduardo Augusto Pinto de Oliveira.

Ao sello 300 rs. Valha sem sello ex-causa. - E. A. Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 12 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 2:200$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos da ponte de Goianna na importancia de 2:200$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela presidencia.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 15 dias, e os concluirá no de tres mezes, contados ambos na forma da lei.

3ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações e iguaes, a primeira quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois de concluidos todos os trabalhos.

4ª Na execução dos trabalhos o arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

5ª O arrematante fará entrega ao engenheiro de toda a madeira velha que ficar da ponte e pelos extravios será o responsavel até que effectue a dita entrega.

6ª O arrematante não terá direito á indemnisação alguma, qualquer que seja a natureza da allegação, para esse fim fizer.

Conforme.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de [illegible] de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

— A thesouraria provincial compra para a casa de detenção o seguinte:

2 caldeirões de ferro para a cozinha, iguaes aos que actualmente servem no mesmo estabelecimento.

1 dito de dito forrado de porcellana de 22 galões.

A quem convier tratar semelhante fornecimento compareça na mesma thesouraria, no dia 23 do corrente, pelo meio dia, com sua proposta em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.

O secretario.
R. F. d'Annunciação.

— O conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves faz constar que se acha affixada na porta da igreja matriz da respectiva freguezia a lista dos guardas nacionaes do 1º batalhão de artilharia, que foram designados para fazer parte dos corpos destacados para o serviço da guerra, mandados crear pelo decreto n. 3383 de 21 de janeiro do corrente anno: assim como tambem faz constar que o mesmo conselho se reunirá nos dias 20, 21 e 22 deste mez para receber as reclamações que tiverem á apresentar aquelles que em dita lista se acham contemplados.

Sala do conselho 14 de março de 1865.
Joaquim José Silveira,
Tenente-coronel presidente.
Manoel Nascimento de Araujo,
Capitão.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro,
Capitão-secretario.
José Joaquim Lopes de Almeida,
1º tenente.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel,
2º tenente.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar a construcção de um caes junto a porta d'agua do viveiro da ilha do Nogueira, com 30 palmos de extensão e 18 de altura, tendo a base 12 palmos de grossura a morrer em 5; bem como um aterro de 15 palmos de largura ao lado de dito caes.

As pessoas que quizerem encarregar-se desta obra podem dirigir-se a esta secretaria afim de se lhes dar os esclarecimentos que julharem necessarios, e devem apresentar-se com suas propostas em cartas fechadas na sala das sessões da mesma junta, pelas 4 horas da tarde do dia 23 do corrente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife. 17 de março de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O Illm. Sr. engenheiro e chefe interino da repartição das obras publicas manda fazer publico, que no dia 21 do corrente ao meio dia estará em hasta publica, perante a mesma repartição, para serem arrematadas a quem mais der, as madeiras velhas que foram da Boa-Vista.

As pessoas a quem convier a mesma arrematação, deverão comparecer na sobredita repartição no dia e hora indicada com suas propostas.

Secretaria das obras publicas 17 de março de 1865.—O secretario interino,
Manoel Lourenço de Mattos.

Conselho de revista

Em observancia das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda o Illm. Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, publicar, para conhecimento dos interessados, que no dia 23 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, se reunirá o conselho de revista deste municipio, para tomar conhecimento das reclamações dos guardas, designados pelos respectivos conselhos de qualificação para o serviço de corpo destacado, de conformidade com o art. 124 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do Recife 17 de março de 1865.

O secretario,
Firmino José de Oliveira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do imposto do pedagio da ponte de Motocolombó foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa o impedramento do lugar denominado — Areias do Giquiá—na estrada da Victoria, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra dos reparos da ponte dos Carvalhos foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes em cumprimento do disposto na portaria n. 130 de 28 de dezembro ultimo da thesouraria de fazenda, avisa aos devedores, abaixo declarados, da dizima de chancellaria averbada, relativa á causas, cujas sentenças passaram em julgado no superior tribunal da relação desta provincia no trimestre de outubro a dezembro do anno proximo findo, segundo consta da relação do escrivão de appellações Manoel de Carvalho Paes de Andrade de 9 de janeiro ultimo, que venham pagar os seus debitos dentro do praso de oito dias, contado da publicação deste, findo o qual, se procederá a cobrança executiva, a saber:

Manoel Pereira Pontes Grillo	20$535
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti e Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti	48$282
José Lopes Machado	41$362
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	22$920
Antonio Jorge Guerra	27$636
José Lopes da Silva	26$571
Joao Baptista do Rego	39$419
José Victorino de Paiva e Theotonio da Silva Vieira	27$919

Recebedoria de Pernambuco 20 de março de 1865.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos da cadeia da villa do Cabo foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa a estrada do porto de Galinhas, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Administração do correio.

Os Srs. Mathias Lopes da Costa Maia, Joaquim Lopes da Costa Maia, Miguel Joaquim Carlos Cardoso e Joaquim Martins Moreira, queiram vir a esta administração para receberem cartas que vieram recommendadas.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Não se tendo podido preparar todo o scenario e machinismo do drama—Gabriel e Lusbel ou os milagres de Santo Antonio—annunciado para quarta-feira 22 do corrente, não sobe elle a scena nesse dia, ficando transferido para

Domingo 26 de março.

Prepara-se para o dia 25, em grande galla, anniversario do juramento da constituição do imperio, um brilhante espectaculo

O drama será—O Poder do Ouro.

O programma em tempo e circumstanciadamente annunciará todo o espectaculo.

Desde já recebem-se encommendas para as referidas representações, no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 31 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Norte e Assú

Segue a barcaça *Dous Amigos*, a sahir por estes dias, recebe carga por prêços commodos: a tratar na escadinha com o mestre, ou no caes do Ramos n. 24.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem muitos commodos, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Porto pela ilha de S. Miguel

O bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir até o fim do mez, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro brigue escuna *Não Sei*, pretende seguir no fim da presente semana, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

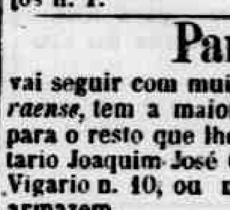
segue o patacho *D. Luiz* com parte da carga prompta: para o resto trata-se com José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 21.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, segue no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde, para os portos indicados. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Pará.

vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Maranhão

O palhabote *Garibaldi* segue para Maranhão por estes dias, recebe carga: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Eliza* por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta, trata-sé com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias o brigue brasileiro *Prazeres*, capitão Jeronymo José Telles: recebe alguma carga a frete e a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende seguir com toda a brevidade o patacho portuguez *Flor de Maria* por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros tratase com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo:

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

HOJE

Terça-feira 21 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde ja' examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

Leilão de fazendas.

A. C de Abreu, continuará o seu leilão de fazendas inglezas e francezas, hoje 21 do corrente no seu armazem, rua da Cadeia, as 11 horas da manhãa.

Leilão

De 1 mobilia de amarello a Luiz XV, nova, e uma dita usada, 1 mesa elastica, 1 guarda louça novo de amarello, 1 cama franceza de amarello, 1 guarda roupa e diversos objectos de gosto novos e usados.

Quarta-feira 22 do corrente as 11 horas.

No armazem á rua da Cruz n. 57.

Cordeiro Simões fará leilão dos objectos acima dito ao correr do martello, por conta e risco de quem pertencer.

Leilão de 2,000 couros de cabra.

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pestana vendera por conta de quem pertencer 2,000 couros de cabra em um ou mais lotes a vontade: quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Avilla no Forte do Mattos.

Leilão de 3 cavallos andadores baixo a meio bonitas figuras.

Quarta-feira 22 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões venderá em leilão os cavallos acima mencionados, pelo maior preço ao correr do martello.

No armazem á rua da Cruz n. 57.

AVISOS DIVERSOS.

— Precise-se de um distribuidor para distribuir este Diario, do Mondego a Apipucos, que saiba ler e escrever: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia,

LOTERIA
AOS 6:000$000.

Terça-feira 28 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (10ª) a beneficio da matriz de S. José do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Caixeiro.

Na rua Direita n. 82, precisa-se de um rapaz de idade de 14 a 18 annos para caixeiro de padaria, que abone seu comportamento.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua da Florentina n. 18.

— João José Ribeiro Guimarães, Portuguez, va a Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que deixou de ser socio dos Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Frederico Augusto Velloso da Silveira na prensa de algodão sita no Forte do Mattos, e que gyrava sob a firma social de Alfredo de Albuquerque Martins Pereira & C., ficando os mesmos responsaveis pelo activo e passivo da mesma. Recife, 18 de março de 1865.—José Teixeira da Costa.

— Aluga-se a sala da frente do terceiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 52: a tratar na livraria da esquina da mesma rua.

— Offerece-se uma pessoa de bons costumes para fazer todo o serviço de casa de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao becco do Veras n. 18.

— Joanna Maria Maciel previne ao respeitavel publico que não contrate com o seu marido Francisco José Duarte Camarço, porque este se acha em estado de não ser valido qualquer contrato feito por elle, e quem o fizer passará pelo desgosto de perder o seu dinheiro e bens. Recife 21 de março de 1865.

Procuradoria.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitador, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas casas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

Crise commercial de 10 de setembro de 1864.

Acaba de publicar-se um interessante escripto sobre a crise commercial do Rio de Janeiro O Dr. Ferreira Soares, autor de diversas obras sobre sciencias positivas applicadas ao Brasil, acaba de dar-nos com está publicação mais uma exuberante prova da sua dedicação pelo progresso do paiz. Trata-se no ultimo escripto do Dr. Ferreira Soares de demonstrar com os factos verdadeiros a origem da crise commercial de 10 de setembro de 1864, e por tal fórma consegue o autor os fins que teve em vista que ainda em resumido esboço, como elle o diz, já se conhece a origem verdadeira dessa catastrophe. Chamamos, pois, a attenção dos estudiosos para a leitura do esboço da crise commercial do Rio de Janeiro, que se acha á venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

As autoridades policiaes.
Roubo.

Roubou o crioulo livre Cosme ao abaixo assignado uma latinha que continha differentes joias, conforme a lista infra. Este crioulo acompanhou o annunciante ao Marão d'onde ultimamente veio. Este crioulo não é ladino, e tem estatura meia, rosto cheio e pouco moroso no andar, porque tem os pés palhetas. A latinha tinha a marca Pinto. Presume-se que foi alliciado por um parente para este acto, e contra elle ou contra quem lhe der couto se procederá com o rigor da lei. Quem delle der noticias ao abaixo assignado na rua do Amorim, em casa do Sr. Tasso Irmãos, será recompensado. Roga-se pois aos senhores ourives, não comprem taes objectos.

José de Villa Flôr.

Letreiro—Pinto—um bausinho de folha.

Contendo:

13602	1	adereço de ouro para senhora.
11842	1	pulseira « «
11902	1	« « «
11782	1	« « «
11602	1	« « «
12042	1	« « «
1102	1	par de brincos.
162	1	« «
1202	1	« de bichas.
1182	1	« «
1342	1	« «
1122	1	« «
1192	1	« «
1202½	1	« «
1262	1	memoria.
1282	1	«
1182	1	«
1242	1	«
1112	1	«
1362	1	par de botões de mãozinha, peito.
1222	1	« « «
1162	1	« « «
1352	1	jogo de botões para punho.
1242	1	« « «
1142	1	« « «
1142	1	» « «

6 chaves finas.

Ns. 14, 17, 18, 15, 1ª e 16 — 6 correntes curtas para relogio.

5, 6, 7 e 8 — 4 Trancelins. »

De José de Villa Flôr.

O portuguez Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, da praça da Independencia loja n. 12, faz qualquer concerto de relogio e dourado por preço mais commodo do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho e espera protecção de seus amigos e compatriotas.

Salitre.

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tassoirmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita: na rua da Aurora n. 36.

Samuel Power Johnston & Companha

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lycêo desta cidade e competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim, francez, rhetorica e geographia, continúa com aula aberta destas mesmas materias na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, e recebe alumnos internos e externos.

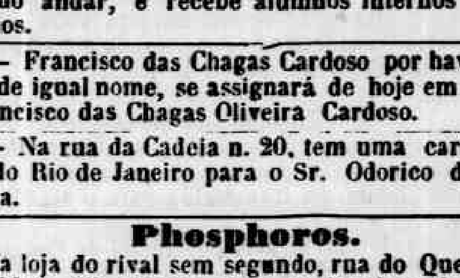
— Francisco das Chagas Cardoso por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Francisco das Chagas Oliveira Cardoso.

— Na rua da Cadeia n. 20, tem uma carta vinda do Rio de Janeiro para o Sr. Odorico da Camara.

Phosphoros.

Na loja do rival sem segundo, rua do Queimado ns. 49 e 55, chegou uma pechincha; duzia de phosphoros de segurança a 120 rs, caixas de pennas inglezas muito finas a 500 rs.; estes dous artigos são pechinchas por serem de qualidades superiores.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar: a tratar na rua do Queimado loja n. 5.



Antonio de Almeida Gomes roga aos seus amigos o especial obsequio de assistirem a uma missa, que na quarta-feira 22 do corrente, as 7 horas da manhãa, mandará celebrar na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, por alma do seu presado amigo Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, fallecido na côrte do Rio de Janeiro.

— Os moradores da ilha dos Ratos, em frente a ponte de ferro, respeitosamente pedem ao digno Dr. chefe de policia, para que lance suas vistas sobre alguns vagabundos que por alli apparecem em differentes horas do dia e da noite, injuriando com palavras obsenas as familias honestas alli domiciliadas.

— Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, subdito portuguez, retira-se pora a Europa.

— Aluga-se a casa n. 29 da rua do Pires; a chave acha-se na rua da Cadeia n. 26, esquina do becco Largo, onde se trata: esta casa tem commodos para familia.

— O Sr. Luiz Cesar Pinto de Farias queira diririr-se a rua da Madre de Deos, armazem entre a igreja e a botica.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Latham & C, vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandres.
Sellins e silhões inglezes.
Cerveja aspinall.
Dita Bass.
Dita John Isfpry & C.
E um piano com pouco uso.

— Quem precisar do um mulatinho para serviço interno ou externo de uma casa, ou mesmo para vender na rua, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua do Brum n, 84.

DENTISTA DE PARIS
19 RUA NOVA 19
Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguro sobre a vida.

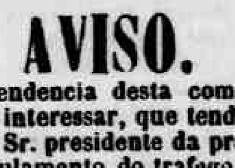
Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. mo Joaquim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.



Companhia da estrada de ferro do Recife a São Francisco.
AVISO.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico a quem interessar, que tendo side autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia a modificação no regulamento do trafego desta estrada de ferro, permittindo o transporte de gado vaccum somente nos trens de mercadorias, regulares on especiaes, tera' começo de execução semelhante modificação 8 dias depois da presente data em diante.

Villa do Cabo, escriptorio da superintendencia 18 de março de 1865.

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida: no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, bom copeiro, e que afiance a sua boa conducta: na rua do Imperador n. 29.

RUA LARGA DO Rosario n. 37.

O proprietario do hotel Traviata, achando-se de novo em seu estabelecimento, e tendo feito nelle muitos melhoramentos, convida a seus mui distinctos freguezes, que se dignem de honra-lo com suas presenças; offerecendo-se-lhes para remetter comida as suas casas com toda promptidão e asseio pelo preço mais commodo possivel: no mesmo estabelecimento ha bilhares, sorvete e refrescos.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente ao publico que no dia 15 deste corrente mez de março tira do Cachangá o omnibus que parte daquella povoação as 7 horas da manhãa e as 5 1/2 na tarde do Recife; assim como tira tambem no mesmo dia o omnibus de Apipucos que parte daquelle lugar as 6 horas da manhãa, e do Recife as 6 da tarde.

— Aluga se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 62 da rua da Guia com commodos cada um delles para grande familia, os quaes se acham pintados de novo por acabar de ser dito sobrado concertado: e a tratar no primeiro andar com o proprietario bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Uma pessoa bastante habilitada propõe-se a leccionar a lingua portugueza e franceza em algum engenho do interior desta provincia; quem se quizer utilisar dirija-se a rua Direita n. 75, que achará com quem tratar.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fora por commodo preço.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias ds 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia; a tratar na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Companhia fidelidade de seguros maritimos, e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que fortendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas hora na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça a Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua moroda para ser procurado.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. declaram que o pagamento do 1º dividendo de 5 0/0 já annunciado por vezes, terá lugar somente até o dia 31 do corrente, e depois desse dia depositarão as quantias pertencentes áquelles senhores credores que não se apresentarem no praso marcado.

Aluga-se

um preto proprio para casa de pasto por ter muita pratica, ou mais serviço: a tratar no armazem da rua da Guia n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 88, com bons commodos para familia; a tratar na padaria n. 84.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar na noite do dia 24.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista continua em sua profissão de advogado em seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar da casa n. 19, aonde poderá ser procurado desde as 10 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Vende-se os compendios de hermeneutica juridica, e de theoria do processo civil reunidos em um só livro, na loja de livros de Nogueira, e na casa de residencia do autor dos ditos compendios, o conselheiro Paula Baptista na rua do Hospicio n. 31, ou em seu escriptorio na rua das Trincheiras n. 19.

— Quem quizer possuir um bonito mulatinho de 12 a 14 annos, muito bom para qualquer serviço de casa e mesmo de rua, dirija-se a rua Nova n. 38, loja, que ahi o verão, e á tratar da venda.

— Alugam-se dous andares de uma casa com commodos para grande familia: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 8 B.

AMA

Na rua do Crespo n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que faça o serviço de casa e rua.

— Uma pessoa bastante habilitada propõe-se a leccionar preparatorios em algum engenho do interior desta provincia: quem se quizer utilisar, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá com quem tratar.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em uma casa de duas pessoas: na rua da Penha n. 22, segundo andar.

— Aluga-se um moleque ou uma preta nha bons costumes: na rua das Cinco 42, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 16 do corrente, das 4 as 6 horas da tarde, da rua do Imperador n. 43 até a rua de Apollo, e dahi até n rua do Crespo, a quantia de 100$ em duas notas de 50$ encarnadas da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia: se alguma pessoa que tiver achado aquella quantia quizer restitui-la por espirito consciencioso, haja de leva-la ou manda-la á sobredita casa n. 43 na rua do Imperador, onde recebera por isso recompensa correspondente.

— Precisa-se de um criado que faça todo o serviço de uma casa de homem solteiro, inclusive cozinhar, prefere-se escravo: na rua da Imperatriz n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira entrar de socio em umu taberna, ou se vende pelo dono ter outro negocio: a pessoa que quizer dirija-se a rua das Cruzes n. 9 que se dirá a pessoa que faz negocio.

— Precisa-se alugar uma criada livre que saiba cozinhar a engommar para casa de uma só pessoa: na rua de S. Francisco n. 39, casa terrea.

Loja de calungas, rua do Rangel n. 24.

Nesta loja tem um sortimento de calungas dos melhores gostos e molduras douradas para quadro em vidro, tambem se arranjam quadros de molduras douradas para estampas, tintas de superiores qualidades, preta e rôxa, por preço barato, a 320 rs. a garrafa.

— Responde-se ao curioso do *Diario de Pernambuco* n. 63, que o fiscal de Santo Antonio nada tem com a ribeira do peixe, e sim o fiscal de S. José. Quanto ao que se pergunta na *Revista Diaria*, responde-se igualmente que a illustrissima camara tem de providenciar acerca da materia de que trata a *Revista*, a qual sabe-se que desde o dia 10 do corrente foi objecto dos cuidados do fiscal de Santo Antonio.

Ama

Uma mulher branca de bons costumes se offerece para ama, cozinha e compra: na rua da Penha n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se uma pequena casa terrea com quintal, cacimba, etc., preço de 12$: na rua do Gazometro confronte a fabrica.

— Aluga-se uma casa com bom sitio, na Capunga Velha, que foi do Sr. Sebastião Penna, com bastantes commodos, tendo cocheira, estribaria, quartos para pretos, e muitas fructeiras: a tratar na rua do Imperador n. 46.

— Avisa-se aos pretendentes que vão ser arrematadas pelo juiz do commercio da villa do Cabo oito moradas de casas na mesma villa, seis de tijolo, estando duas em caixão, uma de taipa, e a ultima de tijolo e taipa, todas em boas localidades, e por barato preço: os pretendentes podem ir examinar antes que chegue o dia da arremalação, podendo alli se entenderem com o Sr. João José Pinto de Oliveira, e nesta praça com Joaquim Francisco dos Santos, na rua do Queimado em sua loja.

Club commercial.

A partida do club cammercial no corrente mez terá lugar na noite do dia 25, anniversario do juramento da constituição do imperio.

Francisco Lucio de Castro
Secretario.

— José Francisco de Andrade Junior vai a Europa, e deixa por seus procuradores em 1º lugar a seu socio o Sr. A. J. W. Maia, em 2º o Sr. José Dias da Silva Guimarães, e 3º o Sr. João Evangelista de Sá.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como: passaportes, portarias, apprehenções de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietaries estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botes, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 67 do Sr Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.

Joaquim José dos Santos Barraca.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Concordia, tendo 2 salas, 2 quartos e quintal com cacimba: a tratar na rua Nova, loja de ferragens confronte a botica franceza.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das obras da igreja de N. S. do Amparo de Olinda, os seguintes premios:
Um meio n. 2353 com a sorte 6:000$000.
Um quarto n. 2619 com a sorte de 1:400$000.
Um meio n. 127 com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os pessuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria á beneficio da matriz de S. José do Recife, que se extrahirá no dia 28 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 48 da rua de Aguas-Verdes, muito fresco e com bastante commodo, assim como as lojas da quina com 5 portas, proprias para qualquer estabelecimento, e n. 2 lojinha dentro do becco para moradia, e outro no fundo do referido sobrado que bota para a rua de Hortas, bem localisadas; aluga se tambem o segundo andar e sotão do sobrado n. 4 junto aos Martyrios com bastante commodo, grande quintal e cacimba: na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

— Faz-se comida para fóra por preço commodo e com perfeição: na rua do Aragão n. 3.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 58.

ATTENÇÃO

Desappareceu no dia 16 a 18 do corrente, da rua da Imperatriz n. 18, relojoaria de Carlos Walter, um relogio de ouro coberto, patente inglez de n. 34734, tendo na coberta o nome de James Hornby—Liverpool: roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecido, ou se encontrar em poder de alguem, o apprehenda e leve a casa acima, que será gratificada.

— O Sr. Marcolino Antonio Pereira queira comparecer a repartição do correio, afim de receber uma carta recommendada vinda da provincia da Bahia.

Fabricam-se

pequenas machinas para marcar papel, fazer cartões de visitas, casamentos, e outra qualquer qualidade de pequenos formatos, assim como fazem-se sinetes para cartas, tanto para servir com obreia como sem ella: na rua do Aragão n. 12.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua Augusta n. 31.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos, conhecido pelo appellido de Pitorra, obrigado por molestia, se retira de Pernambuco. Deixar de agradecer ao bom povo desta cidade o delicado tratamento que recebeu por espaço de 33 annos que habitou entre elle, seria uma ingratidão: a todos pois, pede desculpa de algumas faltas; e na sua patria, ou em qualquer lugar que for habitar, e que ahi appareça um Pernambucano, o apontará aos seus compatriotas, dizendo lhes — alli vai um nosso verdadeiro e hospitaleiro amigo.

— Furtaram do engenho Mussambú da comarca de Goianna, na quinta-feira 10 do corrente mez de março, tres cavallos com os signaes seguintes: dous castanhos e um amarello, castrado, troncho da orelha, e está crusado nos quartos, por isto tem pouca sustancia, porém muito bom para arrodação de engenho, o outro é castanho escuro, tem uma estrella na testa, e um pé branco, do piador para baixo, e o nltimo é cardão, bravo por ser pai do lote, todos carnudos, e o cardão é bem feito e está gordo bastante, novos, e estão ferrados: paga-se bem a quem os entregar no Recife aos Srs. Leal & Irmão, e no dito engenho Mussambú ao padre Luiz José de Figueiredo

— Aluga-se uma mei-agua na rua do Alecrim entre as casas de n. 51 e 53: a tratar na rua Direita n. 24.

— Acha-se justo e contratado a comprar a casa terrea, sita na povoação dos Afogados n. 58: a pessoa que nelle se julgar com direito, annuncie por tres dias, a contar da data deste.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia n. 12, primeiro andar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. deixaram de ser agentes nesta cidade do Banco União do Porto e da companhia de Seguros de Vida annexa ao mesmo Banco, desde o dia 17 do corrente, como das participações que abaixo seguem, feitas pelos mesmos as respectivas directorias.

Pernambuco 17 de março de 1865.—Illm.ª direcção do Banco União do Porto.—Porto.—Já por este paquete nos dirigimos a Vv. Ss. em data de 16 do corrente, cuja carta confirmamos e vamos de novo a sua presença para lhes rogarmos se sirvam dispensar-nos da continuação do cargo de agentes desse Banco. Aproveitamos a occasião para agradecermos a confiança que Vv. Ss em nós tem depositado, e esperando que se dignarão de aceitar nossa demissão nos subscrevemos com toda a consideração de Vv. Ss. muito attentos veneradores e criados.—(Assignados)—Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pernambuco 17 de março de 1865.—Illm.ª direcção da Companhia de Seguros Mutuos de Vida.—Porto.—Já nesta data nos dirigimos a Vv. Ss. cuja carta confirmamos e de novo vamos a sua presença para lhes rogarmos de dispensar-nos da continuação do cargo de agentes desta secção de Seguros e Mutuos de Vida. Aproveitamos a occasião para agradecermos a confiança que Vv. Ss. em nós teem depositado, e esperando que se dignarão de aceitar nossa demissão, nos subscrevemos com toda a consideração de Vv. Ss. muito attentos veneradores e criados.-(Assignados.)—Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava que não beba aguardente, ou forra de boa conducta, para fazer todo o serviço de uma casa de familia: quem assim o queira, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, para tratar do ajuste.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luis bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2

— O escrivão da fazenda provincial precisa de uma pessoa fiel para protocollista : na rua Formosa n. 4.

— Na rua do Jardim n. 20 engomma-se com aceio e perfeição.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da Praça da Indedendencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho : na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que sirva para todo o serviço : a tratar na rua da Concordia n. 64, padaria do gaz.

Libras esterlinas.

Compram-se na praça da Independencia numero 22.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Queijos

o melhor que ha neste genero a 2$ cada um e cebolas a 1$ o cento : no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

Acções do novo banco.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho vendem 100 acções.

Acções da caixa filial.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho vendem 20 acções.

— Vende-se uma negra de meia idade, boa cozinheira : na rua da Gloria n. 80.

Legumes novos a 6,400 rs. a arroba.

Na padaria atraz da fundição do Sr. Starr vende se ervilhas verdes, ditas amarellas e descascadas, lentilhas e sevadinha pelo preço em sortimento de 6$400 rs., e conforme fôr a porção faz-se algum abatimento.

— Vendem-se moedas portuguezas de ouro de 1$000 : na rua Direita n. 24.

Jumentos.

Vende-se um lindo casal de jumentos, de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça, e crusamento, do que se colherá magnificos machos e mulas para carros e cargas, cuja jumenta está gravida ; assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno : á ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirauuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

— Vende-se uma vacca boa leiteira com uma cria, chegada ha pouco de Goianna : a tratar na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Milho novo em saccos grandes : no trapiche da Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se o estabelecimento da rua da Imperatriz n. 53 : quem pretender dirija-se a rua Imperial n. 61, defronte do viveiro.

Cemento romano

e de Portland : no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 : a tratar na mesma.

Queijos de 1$600 a 1$800.

muito bons, é pechincha : no armazem da Estrella do largo do Paraizo n. 14.

Interpretaçaõ das leis

POR

Correia Telles.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 vende se por 2$500 a theoria da interpretação das leis por Correia Telles.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 4,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade ; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros ; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento ; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros ; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior ; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó ; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres ; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias ; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens ; tintas em tubos e telas para retratos ; tintas em pasteis e em pó para aquarella ; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na bocica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

A MOLESTIA ou infecção peculiar conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano : disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* » :—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro* :—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes :—*falta de appetite ; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca ; fraqueza e molleza nos musculos : disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular* ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados :—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins : erupções e enfermidades eruptivas da cutis ; rosa ou erysipela ; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar* : nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras : nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins :—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio : a saber : *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral :—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes : posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

FARELO

em saccos de mais de 100 libras : nos armazens de Tasso Irmão.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado :	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Vinho Collares.

Acaba de chegar de Lisboa o superior e verdadeiro vinho de Collares, em caixa, esta excel'ente qualidade de vinho torna-se recommendavel, por não conter espirito e ter agradavel paladar, superior ao melhor Bordeaux, sendo aquella particularidade apreciavel e util na presente estação calmosa, em que os vinhos aguardentados se tornam prejudiciaes : vende-se no deposito, rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

— Vende-se 160 frascos de tinturas homeopathicas vindas de Paris (d'Catellan) : na rua da Cruz n. 64.

Predio á venda.

Vende-se a casa terrea da rua da Conceição n. 29 da fregnezia da Boa-Vista : a tratar na rua da Madre de Deos n. 16, das 10 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Vende-se uma vacca boa leiteira com uma cria chegada ha pouco de Goianna : a tratar na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

Salsaparrilha de Bristol.

Pilulas de Kemp.

Vende-se na pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções :

Mingoa no sangue.
Fraqueza.
Anémia.
Chlorose ou ictericia.
Menstruo.
Affecções do utero.
Suppressões das regras e desordens na menstruação.
Affecção pulmonar e phthisie.
Molestias d'estômago.
Gastralgias.
Perda d'appetite, etc.
Convalescença de longas molestias.
Molestias escrofulosas.
Papeira.
Obstrucção das glandulas.
Humores frios.
Humores brancos.
Rachitismo.
Affecções cancerosas, e syphiliticas.
Febres typhoides.
Varioles, etc., etc.

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860 ; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos puizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.
Dysenterias.
Dôres d'estômago.
Dyspepsias.
Más digestões.
Gastrites.
Galtralgias, etc.

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomacaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja :

Molestias de figado.
A ictericia.
Palpitação de coracão
Dôres nos rins.
Oppressões.
Dôres de cabeca.
Irritacões de bexiga e da matriz, etc.

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABÉLONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhéas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Colares Royer

ou colares anodines electricos contra as convulsões das crianças.

O bom e proveitoso resultado que as crianças obtem na dentição, trazendo desses colares, é já bem conhecido, e por isso se tornam hoje indispensaveis porque assim teem os pais incontestavelmente prevenido o mal : esses colares vendem-se tambem na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bonitas tranças, franjas

e galões pretos para vessidos,

A aguia branca recebeu novamente um bello sortimento de enfeites pretos para vestidos, sendo bonitas tranças, franjas, galões e bicos pretos, etc., assim como botões enfeitados de vidrilhos, e outros muitos enfeites de differentes cores, continuando a aguia branca na rua do Queimado n. 8 a vender tudo isso por preços commodos.

Bonitas caixinhas

com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com perfumarias finas.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber um bom sortimento de caixinhas para costura, e outras com perfumarias finas, e continúa a vende-las baratamente.

FOLHINHAS

Para **1865**

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia :

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas pilhericas charadas a 320 rs.

— Vendem-se por preço muito commodo, juntas ou cada uma de per si, seis casinhas no Campo Verde, sahida para Belem, as quaes, rende cada uma 5$000, faz-se todo e qualquer negocio : a tratar na rua do Cotovello n. 17.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES.

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

Madapolões francezes (peça) 13$, 14$ e 15$.
Chitas para coberta a 320 rs. o covado.
Lãas lisas um completo e variado sortimento.
Lenços brancos muito finos a 2$800 a duzia.
Ditos de esguião.
Um completo sortimento de chitas largas de 300 a 500 rs. o covado.
Cambraias lisas brancas muito finas a 5$ a peça.
Aberturas de linho pregas largas.
Ditas de algodão muito finas.
Bramante de uma largura.
Algodão da Bahia para sacco.

O BALAÕ VENDE

ROUPA FEITA

Paletots de casemira pretos e de cores saccos a 9$, 10$, 11$ e 12$.
Ditos de alpaca branca e preta a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de casemira preta de 8$ a 15$.
Ditas de casemira de cor a 5$, 8$ e 10$.
Calças de brim branco a 3$, 4$ e 5$.
Colletes de dito dito de 2$ a 3$500.
Ditos de casemira pretos e de cores a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza para luto a 4$ e 5$.
Ceroulas francezas a 1$600.
Ditas de linho com duas costuras superiores.
Camisas francezas de diversas qualidades de 2$ a 5$.
Ditas verdadeiras inglezas.
Colarinhos de linho muito finos.
Ditos de papel a 40 rs. cada um.
Cortes de casemira de cores por preços commodos.
Ditos de casemira preta fina de 7$ e 5$.
Meias cruas inglezas o melhor que ha a duzia 8$.
Balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.
Camisas de flanella de cores de 3$500 a 7$.

Os donos deste estabelecimento encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim e casemira etc., para homens e meninos por preços que admira ; aproveitem que o Balão está disposto a queimar, só quer dinheiro ! !

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columuas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Lençoes de panno de linho
pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençoes de bramante de linho
de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India
pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos
proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 3$800.

Peças de cambraia
para forro com 8 1/2 varas a 2$600.

Guardanapos
de linho finos duzia 3$500.

Algodão enfestado
com 7 1/2 palmos de largura vara 1$200.

Cortes de lãa
com 15 covados a 6$.

Cambraia adamascada
com 20 varas propria para cortinado peça 11$.

Filó de linho
liso fino vara 800 rs.

Atoalhado adamascado de algodão
com 8 palmos de largura vara 2$200.

Atoalhado adamascado de linho
com 8 palmos de largura vara 3$200.

Lãazinhas carmezim miudinhas
propria para vestido de menina, covado 600 rs.

Lãazinhas
de cores finas covado 560 rs.

Fazendas para a quaresma.

Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.

Esteira da India
propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

CIMENTO

Francez barrica 5$000
Portland barrica 8$500.

No trapiche barão do Livramento ao cáes d'Apollo.

DROGARIA.

31—Rua larga do Rosario—31

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem :

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapès para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Preços que admira.

Sapatos de trauça superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs. : no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palhinhas á seu ninho ; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matiz de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomadafina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de oso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidadess.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhazinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Coke do gaz.

Pitch do gaz.

Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s aidiu papeções diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., tem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

— Vende-se uma vacca crioula, parida de pouco, muito boa de leite : para ver e tratar, na taberna defronte da capella de S. José do Manguinho.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 15$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito da Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 1$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

ATTENÇÃO
AO
NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS
N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,
Defronte da matriz de Santo Antonio,
DE
Lima & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos

Os proprietarios nunca quizeram annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora.

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de sér enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLOR DOS PROGRESSOS.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as cartéiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering. . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500 . . .	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$ . . .	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,
DE
JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradás, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de [illegible] qualidade a [illegible] rs. a libra.

Idem hysson
[illegible] mais aromatico que tem vindo ao mercado a [illegible]

[illegible]ellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra.

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto, muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs, bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 55.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs. um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz m. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lãazinhas pāra vestido a 3$600 e 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lãazinha em fantasia a 8$. 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto fino a 1$600, 2$, e 2$550 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preto fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Laazinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 o 280 o covado, ditas francezas finas á 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 4$, dito em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$, 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira prela a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

BENZINA

Nova essencia para tirar nodoas sem atacar os tecidos nem alterar as cores

Mancha alguma produzida por gorduras, cêra, etc., resiste a este famoso dissolvente, que pode sem receio applicar-se sobre vestidos de seda, lãa, tapeçarias, panos de bilhar etc.

Restaura perfeitamente as luvas de pelica usadas.

Cada frasco 1$000.

Um impresso que acompanha cada frasco ensina a maneira de usar-se, assim como indica outras muitas applicações que esta nova essencia pode ter nas artes.

PHARMACIA RIBEIRO
EM PERNAMBUCO
22—Praça da Boa-Vista—22

Gêsso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

Vacca

Na Piranga, defronte ao sitio do Sr. Millet, vende-se uma vacca muito boa leiteira com cria.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setum preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitadas, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loga de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas. francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavao os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambem com assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor frances os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só á vista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 5 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
o gnac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60..............	120
Dito dito de 60 a 200..............	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas..............	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas..............	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga..........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta..........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e..............	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades..............	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso..............	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)..............	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança..........	1$500
Massos com superiores grampas para senhora..............o..........	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e..............	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina..............	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial..............	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade..............	240
Pares de ligas para senhora as melhores..............	320
Peças de bicos francezes e rendas.....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior..............	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria..............	200
Libras de lãa sendo de todas as côres..	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias..........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas..............	20
Peças de cordão imperial..............	40

— Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34, por seu dono ter de retirar se para tratar de sua saude, faz-se todo o negocio: a fallar na mesma acima.

— Vende-se um sitio com casa de morada, terreno proprio, já com alguns arvoredos e boa cacimba para agua, na povoação do Cachangá, sitio aonde tem a padaria: a tratar na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado; ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; colletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate porta.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha..........	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Pares de luvas de seda muito finas....	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia..............	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos.....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade..............	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200..............	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa..............	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá..............	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza..............	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos..............	200
Varas de babado do Porto sortido.....	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240..............	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel..............	2$000
Duzia de faca e garfo muito boas....	2$400
Sabonete de espuma muito superior...	040
Capachos compridos e redondos muito bons..............	500
Ditos para sofá..............	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar..............	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa..............	500
Creião para dezenho de todas as qualidades..............	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores..............	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia..............	360
Carreteis de retros com quatro oitavas..	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade..............	200

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tão incitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMPS são promptas e infalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas de confiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

ATTENÇAO

Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n 34 por seu dono ter de retirar-se para a Europa a tratar do sua saude, tem commodos para familiá, e faz-se todo o negocio: a tratar na mesma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO

Fugio no dia 14 do corrente mez, as 3 horas da tarde, o preto João, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, um tanto fulo e barrigudo, proveniente de refrialdade de que padece; este escravo foi da familia do Sr. Cardeal, foi vendido para o sul, e depois veio vendido para esta cidade, tem officio de pedreiro, e por isso póde ser que ande trabalhando em alguma obra: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que se gratificará com generosidade.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade a 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantuda, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos e limados, nenhuma barba apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo a rua do Imperador n. 83, segundo andar, defronte do correio, que se gratificará com 50$.

Negro fugido.

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o coito em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio no dia 14 do corrente da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a escrava Benedicta, com os signaes seguintes: cor fula, tem falta de dentes na frente, levou vestido escuro de palminhas brancas, chale encarnado, é bem conhecida por ter sido escrava do Sr. Salustiano Cantalista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-na a casa acima, ou a rua da Senzala Velha n. 94, que serão gratificados.

— Fugio no dia 18 de março proximo passado, um cabra de nome Mathias, do engenho Pontal termo de Serinhãem, julga-se elle andar para as bandas de Porto Calvo, a titulo de ferro, com os signaes seguintes: côr cabra, corpo grosso, cabellos carapinhados, com bigode e pequena barba no queixo, tem uma das pernas mais grossa que a outra motivado de uma ferida creio que ainda conserva, tem um dedo do pé por cima do outro encostado ao dedo grande e tem falta de um dente na frente no queixo de cima, é carreiro e trabalha de sapateiro: quem o pegar ou delle der noticia certa terá 100$ de gratificação no mesmo engenho Pontal ou em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, nesta praça, assim como o dito escravo mudou o nome de Mathias para o de Joaquim Antonio,

100$

Quem apprehender e levar no palacete do Visconde da Boa-Vista, rua da Aurora, ou no engenho Trapiche do Cabo, a escrava Joaquina, fula, alta, falta de dentes na frente, muito conhecida nesta cidade, anda as vezes de timão ou saia de balão, e se diz que está em companhia de um pardo de nome Jacob, que mora em Itamaracá, receberá a gratificação acima de 100$. Esta escrava está fugida desde setembro do anno proximo passado, e desde já se protesta contra quem a tiver em sua companhia.

LITTERATURA.

Processo dos magestrados pelas assembléas provinciaes.

Esta epigraphe encerra uma questão momentosa, e offerece vasto campo ás mais largas considerações na esphera do nosso direito publico.

Desde a promulgação da lei de 12 de agosto de 1834, em additamento á *Constituição Politica do Imperio*, ficou firmado o principio e estabelecida a competencia, que antes não tinhamos conselhos geraes de provincia—de poderem as assembléas provinciaes decretar a suspensão e ainda mesmo a demissão do magistrado contra quem houver quixa de responsabilidade sendo elle ouvido, e dando-se-lhe logar á defesa. Tal é o preceito do art. 11 § 7º do acto addicional.

Attendendo-se á segunda parte do disposto no art. 13 da citada lei vê-se que, na imposição de semelhantes penas, as assembléas deliberam soberanamente, e sem dependencia da sancção dos presidentes das provincias; parecendo certo o direito que lhe assiste de legislarem sobre a fórma de semelhantes processsos posto que esta opinião seja combatida.

Cumpre aqui advertir que nos termos explicitos do art. 4º da lei de 12 de maio de 1840, não estão comprehendidos na palavra—magistrado—os membros das relações e tribunaes superiores.

Esta declaração foi sem duvida feita para minorar as consequencias, que podem ser deploraveis, de tão extraordinaria attribuição conferiada às assembléas provinciaes.

Mas por isso mesmo que tal attribuição se estende sómente aos magistrados inferiores é que tem todo cabimento a pergunta :—a que fica reduzida a independencia desses magistrados ?

Suspenso, ou demittido, o magistrado de que recurso ha de lançar mão ?

Ficará irremissivelmente sujeito á todos os effeitos funestos das penas decretadas, e que o tolhem do exercicio de suas legitimas funcções, ou caberá recurso para a relação, ou para o poder moderador ?

A' este respeito guarda o acto addicional o mais profundo silencio.

E a mesma lei de 12 de maio de 1840, prescrevendo regras geraes e incompletas para a formação e instrucção do processo respectivo, é igualmente omissa, e deixa grande margem á duvidas infinitas, á opiniões esdruxulas, á interpretações vacillantes.

E' materia, portanto, que carece de uma lei regulamentar, que estabeleça a uniformidade de procedimento e a verdadeira doutrina a seguir.

Tão melindrosa attribuição outorgada ás assembléas provinciaes, só deve ser exercida em casos graves e com a maior prudencia e circumspeção.

A constituição no art. 154 diz, com referencia aos juizes de direito :

« O imperador poderá suspende-los por queixas contra elles feitas, precedendo audiencia dos mesmos juizes, informação necessaria, e ouvido conselho de estado. »

E continúa :

« Os papeis, que lhes são concernentes serão remettidos á relação do respectivo districto, para proceder na forma da lei.

Neste caso o direito de suspensão concedido ao imperador não destroe a independenciado poder judicial, já porque o seu exercicio depende do concurso de varios requisitos salutares, já porque a esse exercicio seguese a responsabilidade que dá lugar á justificação do magistrado.

Benjamin Constant, que com o seu precioso *Curso de Politica Constitucional*, contribuiu poderosamentes para a confecção da contituição do imperio, fornecendo as theorias brilhantes sobre que descansa todo o edificio social, a sombra de livres instituições, mostra que aquelle direito tem um fundamento legitimo.

« O fim da suspensão, diz elle, é privar o magistrado de uma autoridade, de cuja influencia poderia prevalecer-se para conseguir a impunidade do crime. »

Ainda com relação aos juizes de direito preceitúa a constituição no art 155 :

« Só por sentença poderão estes juizes perder o lugar. »

Mais adiante, no art, 179 § 11, diz :

« Ninguem será sentenciado senão por autoridade competente, e em virtude da lei anterior, e na fórma por ella prescripta. »

Aquella disposição não é mais do que uma consequencia necessaria do principio da inamovibilidade dos juizes de direito, nos termos do art. 153 da constituição.

Quanto a esta materia, diz o Sr. Pimenta Bueno á pag. 334 do seu *Direito Publico Brasileiro*.

« Só por effeito de uma sentença podem os juizes perder o seu logar, isto é, só nos casos em que a lei comminar tal pena e em que ella for applicada por um julgamento.

« Para isso deve preceder ou mediar o o necessario processo perante a autoridade competente seja a relação do districto, ou a assembléa legislativa da provincia. »

E' assim que os magistrados de ordem menos elevada podem perder os cargos, não só por sentença do poder judicial como por acto das assembléas provinciaes; estando, portanto, em peior condição que quaesquer outros funccionarios publicos !

Nem isto se modifica pela consideração de que, quando as assembléas se convertem em tribunaes de justiça, os seus poderes são coarctados, não os podem exercer senão em virtude de lei, e como executores della sem caracter politico no julgamento que devem proferir de accordo com as leis criminaes e com as do processo anteriormente estabelecidas; tanto mais quanto entende, em divergencia com a autorisada opinião do Sr. Fausto A de Aguiar, que as assembléas têm a faculdade de legislar antecipadamente sobre a ordem de processo, cingindo-se apenas ás regras estatuidas no § 7º do art. 11 do acto addicional e arts 5 e 6 da lei de 12 de maio de 1840.

E' o mesmo Sr. Fausto, que me autorisa a assim pensar, quando diz em seu opusculo recentemente publicado :

« Se a lei tivesse o pensamento de determinar simplesmente que as assembléas deveriam proceder á semelhança dos tribunaes de justiça, segundo as formulas a que estes estão sujeitos, em vez de se exprimir—procedem como tribunaes de justiça—teria dito—como os tribunaes de justiça. »

Logo as assembléas não são verdadeiros tribunaes de justiça: nem a redacção da lei de 12 de maio se presta a descobrir no legislador a intenção de vedar que as assembléas legislem sobre a fórma do processo, que é todo especial.

E é mesmo por entender desta fórma as disposições vigentes, que julgo ainda mais necessario chamar a attenção publica para a questão de que me occupo.

Ha manifesto perigo em armar as assembléas com poderes plenos e quasi discricionarios sobre certos magistrados.

O juiz de direito, ainda que não estivesse sujeito a essa jurisdicção excepcional, encontraria correctivo aos seus abusos no art. 154 do grande codigo politico e em todo o titulo 5.º capitulo 1.º do codigo penal. E esse correctivo é necessario.

« O poder judicial é independente, mas por isso mesmo, diz o Sr. Pimenta Bueno, é de mister que elle seja detido em seus abusos, que não postergue e viole impunemente as leis que tinha por dever cumprir e fazer respeitar. »

Isto diz elle á pagina 213 de sua já mencionada obra, e accrescenta á pagina 337 :

« Tratando do poder moderador, já observamos que esta attribuição (de suspender os magistrados) era necessaria, como um acto conservador, como um meio de conter de prompto o abuso do juiz quando a ordem e justiça publica assim exigem, e mediante a audiencia do magistrado, informações necessarias e consulta do conselho de estado, para que se reconheça bem a verdade da queixa ou violação da lei. Se de um lado é medida necessaria, de outro demanda razão sufficiente, e bem demonstrada.

« Desde que for suspenso o juiz devem os documentos indicadores do seu delicto ser enviados a relação respectiva, para que proceda na fórma da lei, verificando a responsabilidade: *é o fóro o juizo especial que a constituição com razão estabeleceu*, pois que taes delictos envolvem questões de direito, e demandam conhecimentos apropriados, assim como a *competencia de um tribunal superior*: o codigo do processo e o regimento das relações determinam a fórma e termos do respectivo processo. »

Pois-se, suspenso o magistrado com todas ás solemnidades designadas no art. 154 da constituição, intervêm a relação como autoridade competente para julga-lo, como é que o acto addicional esbulhou os magistrados dos seus sagrados direitos, estabelecendo contra elles uma excepção odiosa?

Que razão justificativa existe para poderem ser os magistrados, quando punidos pelas assembléas provinciaes, privados de formulas e recursos que salvaguardam o direito?

Supponha-se, e não é uma hypothese gratuita, que a simples suspensão decretada pela assembléa envolve uma injustiça ao magistrado e importa um abuso ou excesso de poder,

Quem responde pela violencia ?

A lei é muda, nada dispõe.

Entretanto, se o acto é arbitrario, se a suspensão é caprichosa, quando determinada pelo poder moderador, é certo que não responde pelo abuso o imperador, porque a sua pessoa é inviolavel e sagrada, e não está elle sujeito a responsabilidade alguma; mas então recahe toda a culpa sobre os conselheiros de estado, que devem esclarecer a corôa e inspira-la bem, e *sobre o ministro, que não só aconselhou-a mal, mas incumbiu-se de, por um decreto que leva a sua referenda, dar á execução o abuso.*

É o que se lê no opusculo intitulado — Da *Natureza e Limites do Poder Moderador* — cujo estylo e força dialectica trazem á lembrança o nome de um illustre brasileiro adepto da escola de Guizot.

As theorias de B. Constant, Foucart, Stephen, Ponthoz e Macaulay são habilmente exploradas nessa obra, que tanto tem de pequena em proporções, quanto de grande em merecimento.

E' pena que Mello, Macarel e Silvestre Pinheiro não fossem objecto de estudo e considerações do autor, a quem me refiro.

Restando o fio das idéas, quebrado pela digressão, cabe notar que da combinação das faculdades concedidas ao poder moderador e ás assembléas provinciaes, em materia de suspensão de magistrados, vê-se que estas têm um poder mais amplo, mais discricionario e absoluto do que aquelle poder magestatico, apesar do esplendor que cerca o throno.

E tanto mais se fortalece esta crença em meu espirito, quanto mais reflicto nas seguintes palavras, escriptas pelo Sr. Fausto em frisantes interjeições :

« Se todos os empregados publicos, diz elle a pagina 15 do seu opusculo, gozam do direito de não ser processados senão pelas regras da lei geral, porque seriam delle privados os membros do poder judiciario ? Não repugna esta idéa com a natureza de suas funcções, e com o caracter e prerogativas que lhes são proprias ? Não offende ella o grande principio da independencia daquelle poder ? *Ha de se subordinar tudo isto a vontade. e por ventura aos caprichos da maioria de uma assémbléa provincial* »

E' tambem desta ultima phrase que eu deduzo a irresponsabilidade dos membros desse corpo deliberante na decretação da suspensão ou demissão dos magistrados.

E' tambem d'ahi que eu deprehendo a necessidade de um recurso qualquer, que repare o mal feito ao magistrado, sobretudo se a pena imposta for injusta e derivada de ruins paixões, que muitas vezes dominam o espirito de homens politicos, que em sua cegueira não respeitam a linha divisoria traçada pela lei e pelos interesses sociaes entre a justiça e as conveniencias dos partidos.

Compulsando-se, quer o acto addicional art. 11, § 7º, quer a lei de 12 de maio de 1840, arts. 5º e 6º, vê-se que para privar o magistrado do exercicio de suas funcções, basta que haja queixa contra elle, que seja ouvido acerca do objecto da responsabilidade arguida, e que se defenda por esta fórma. Feito isto constitue-se a assembléa em tribunal de justiça para impor a pena que couber, segundo a legislação criminal em vigor, tendo em vista as formalidades estabelecidas de ante-mão para a ordem regular do processo, cujo julgamento deverá conter : — o relatorio do facto, a citação da lei em que o accusado está incurso ; finalmente, os fundamentos cardeaes da decisão tomada. Eis tudo quanto se exige para que o acto da assembléa tenha força executoria. Mas, assim condemnado, para onde ha de elle recorrer ? Não ha recurso algum estabelecido ?

Onde estão, pois, a independencia e garantia dos membros da magistratura brasileira ? E devem ser elles victimas de um ostracismo atroz ? Não.

A magistratura tem uma missão importante e nobre, e a ninguem deve ser licito violentar impunemente os membros do poder judiciario, que é, como os demais poderes do imperio reconhecidos pela constituição, uma delegação da nação,

Se o magistrado, que justa ou injustamente, soffre os effeitos de uma pena qualquer, não tiver uma valvula de salvação será esmagado e o seu poder absorvido e nullificado.

Devia por isso ser-lhe garantida a faculdade de pedir a um tribunal superior, por meio de recurso, o desaggravo da lei e dos seus direitos offendidos.

Entretanto, no caso de condemnação pela assembléa provincial, só lhe resta o meio, aliás commum a todos os condemnados, de implorar graça ao chefe supremo da nação que, felizmente no exercicio do poder moderador tem o direito reparador de perdoar e moderar as penas !

Mas, ainda que o imperador haja por bem perdoar ou commutar a pena decretada ao magistrado, nenhum dezar resulta d'ahi para a assembléa. e quando resulte dezar, nenhum procedimento autorisa contra ella.

Ao terminar, transcreverei, porque servem para apoiar as considerações que tenho feito, as conclusões de uma consulta do conselho de estado, com data de 18 de junho de 1846, que se encontra no judicioso e interessante folheto do Sr. conselheiro Fausto de Aguiar.

Sãos as seguintes :

1.ª Que a lei de 12 de maio de 1840 não sujeitou as assembléas provinciaes á observancia das leis que regulam o processo perante os tribunaes ;

2.ª Que o intuito do legislador, descendo ás especificações dos arts. 5 e 6 da lei de 12 de maio de 1840, foi deixar ás assembléas provinciaes o direito de marcarem o que a lei geral não tivesse feito ;

3.ª Que, comquanto a maneira pela qual a assembléa tem de tomar em consideração a denuncia, ouvir as partes, interrogar os réos e inquerir testemunhas, e outros actos semelhantes sejam mui proprios do seu regimento interno, todavia, reflectindo-se em que as assembléas facilmente alteram os seus regimentos, e de ordinario delles diverge muito a pratica, e ponderando-se na transcendencia de um processo crime ; os bons principios de direito exigem uma lei, mui meditada pelo corpo legislativo e competentemente sanccionada, pela qual seja firmada a ordem do processo ;

4.ª Finalmente, que a ordem do processo deve ser estabelecida em lei que, para ser fixa, cumpre seja decretada pelo corpo legislativo, declarando-se a de 12 de maio de 1840, á vista da qual e do art. 12 do acto addiccional, é duvidoso se a assembléa provincial ou a geral compete dispor a este respeito, em lei provincial ou no regimento interno.

Paranaguá, 16 de fevereiro de 1865.

FRANCISCO FERREIRA CORREIA.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Correio Mercantil* ácerca dos eclipses deste anno :

Do imperial observatorio astronomico communicam-nos a seguinte noticia sobre os dous eclipses do sol que serão observados este anno.

1º em 25 de abril.—Este eclipse ha de ser total em uma facha terrestre do nosso continente de 33 leguas maritimas em largura, passando a linha central, na costa do Atlantico, pela ponta do Cambiriú, na provincia de Santa Catharina, e na costa do Pacifico, pouco ao sul da cidade da Conceição, no Chile.

No Camburiú.

Primeiro contacto, ás 8 h. 35' 9" da manhãa.

Principio do eclipse total ás 9 h. 49' 58" dito.

Fim do eclipse total á 9 h. 54' 5" dito.

Ultimo contacto ás 11 h. 16' 35" dito.

Tempo médio no Camburiú.

Duração da escuridade 4' 7/ quasi a maior possivel.

Primeira impressão a 12º 37/ do ponto mais alto do sol para oeste.

Ultima dita a 116º 31/ semelhantemente para leste.

No servatorio do Rio de Janeiro.

Principio ás 9 h. 5' 34" da manhãa.

Meio ás 10 h. 24' 33" dito.

Fim ás 11 h. 55' 22" dito.

Tempo médio no observatorio

Maior phase : 11,7 digitos.

Primeira impressão : a 13º 6' do ponto mais alto do sol para oeste.

Ultima dita : a 112º 10' semelhantemente para leste.

Este eclipse quasi total, por ter de passar a linha central pelo oceano a 23 leguas do observatorio, ha de ser total em Cabo-Frio, porque só distará 11 leguas da mesma linha.

No observatorio de Pernambuco

Principio ás 10 h. 6' 9" da manhãa.

Meio ás 11 h. 33' 39" dito.

Fim á 1 h. 3' 0" da tarde.

Termo medio no mesmo observatorio.

Maior phase 8,6 digitos.

Primeira impressão a 12º 59' do ponto mais alto do sol para oeste.

2º em 19 de outubro.—Este eclipse, invisivel nas latitudes austraes maiores de 21 gráus, ha de ser parcial em Pernambuco.

Principio ás 2 h. 22' 18".

Meio ás 3 h. 36' 36".

Fim ás 4 h. 48' 43".

Tempo médio no observatorio do Recife.

Maxima phase 4,3 digitos.

Primeira impressão a 123º 47' do ponto mais alto do sol para oeste.

No *Echo des Vallées*, lê-se o seguinte :

A cidade de Bagneres, ordinariamente tão pacifica, foi ha pouco victima de uma grande commoção em consequencia de um sanguinolento drama que encheu de consternação e desgosto toda a população por espaço de muitas horas, levando o luto a differentes familias.

Marcel Pambrun, de trinta e dous annos de edade, tinha sido encerrado, por alienação mental, no asylo de Pan, onde teve um tratamento conforme com o seu estado, desde agosto ultimo.

Por instancias de sua mãe, a administração do asylo deu-lhe a liberdade, e elle voltou para Bagneres.

Ultimamente accommettido de um accesso de loucura, este desgraçado preferiu horriveis ameaças contra sua mãe, e como a attitude que tomou se tornava cada vez mais perigoso, a pobre mulher foi logo reclamar o auxilio da policia.

O commissario de policia mandou força publica para tranquilisar Pambrun, ou para o prender se continuasse nas suas ameaças ; quando se aproximaram os agentes, Pambrun tinha formado barricadas na casa que occupava, na rua Jeanne-d'Albret ; estava armado com uma espingarda de dous tiros e com duas pistolas.

Encontrando a porta da casa fechada, os agentes desceram para ir procurar a autoridade.

No momento em que esta chegava á porta da rua, Pambrun collocou-se á janella da casa, apontou a espingarda de cima para baixo contra o agente da policia, e desfechou ; toda a carga (a espingarda estava carregada com chumbo de caça), alcançou o agente na cabeça e nos hombros, ferindo-o gravemente.

Então teve principio a mais tocante scena. Pelas janellas da casa que estavam abertas, via-se Pambrun lançar tranquilamente fogo á palha da cama em que dormia.

De tempos a tempos apparecia á janella, com a arma na mão, dando grandes gargalhadas, e praticando toda a qualidade de loucura, e tudo era presenciado pelos que estavam na praça.

Chegou mesmo a fazer dous ou tres tiros, e diz-se que de um delles foram feridos o capitão Belin, Mr. Lucien Dessert, etc.

Calcule-se qual foi o terror que se espalhou em todo o predio, quando se notou que se propagava o incendio, promovido por este louco, sem que pessoa alguma ousasse aproximar-se da casa fatal.

Segundo a opinião do subprefeito, e do procurador imperial, o capitão da gendarmaria deu ordem aos seus gendarmas para tomarem de assalto a casa, afim de prenderem o infeliz, que continuava a fazer tiros para a rua.

Logo depois, o capitão, o marechal de districto Cazaux, o gendarma Anaré, e muitos cidadãos delicados, Mathieu, Ladrix, Jacques Lamarche, antigo zuavo, cuja coragem e sangue frio é superior a todo o elogio, e José Peres, avançaram contra a casa.

O marechal de districto Cazaux e o Sr Ladrix foram os primeiros que entraram : Pambrun fez fogo por duas vezes contra elles. mas o fumo espesso que havia, evitou que os dous tiros podessem feri-los.

Agarrado vigorosamente pelo marechal de districto, e pelo gendarma Amaré, auxiliados por Lamarche e Peres, o desgraçado ainda pôde descarregar uma pistola contra Ladrix, que ficou ferido gravemente no baixo ventre, e só depois o preso pôde ser amarrado.

Pambrun, restabelecido depois da sua loucura furiosa, ficou segundo se affirma desespereda quando soube dos actos que praticara.

Consta que tem recusado tomar toda a qualidade de alimento.

Um jornal de Catanea escreve o seguinte sobre o Etna :

Fortes abalos e detonações faziam prever uma erupção imminente do nosso famoso Etna.

Effectivamente na segunda-feira, 30 de janeiro, pelas 11 horas da noute, declarouse a primeira erupção junto ao monte Framento, que fica ao nordeste da cratera, e na noute immediata manifestou-se outra no Valle del Bue, a uma milha da provincia.

A lava descreveu primeiro na sua corrente dous braços que pareciam dirigir-se para Villa-Nova e Giarrita, e para o districto de Randazzo ; depois dividiu-se em tres correntes ; a de Framento dirigiu-se para o territorio de Predimonte, passando nas terras de Santa Maria la Vena ; a do centro, que se estendia n'um espaço de quasi milha e meia, desceu por Giarrita, bosque de pinheiraes, e a terceira do lado sul, tomou a direcção de Mascoli, e tinha já chegado á cabeça do districto, Scorciavacche, que fica a cinco milhas de distancia do districto Nunziata, annexo a Mascoli, comquanto este paiz fique ao sul do regato de fogo, e n'uma posição elevada.

As noticias posteriores são menos assustadoras.

A lava, avançando com menos força, os prejuizos que tem causado não são tão fabulosos como primeiramente se praticou.

Outro jornal, diz tambem, que em diversos pontos da peninsula, e sobretudo na Sicilia, sentiram-se tremores de terra que, ao que parece, teem ligação com a ultima erupção do Etna.

A lava ameaça actualmente Nunziata, Lavena e Villa. Entre as ilhas e a terra firme vê-se uma columna de vapor, que se levanta do mar, a agua ferve e a temperatura sóbe, o que ordinariamente indica a apparição mais ou menos proxima de algum ilhote vulcanico.

De Messina diziam que o Etna se achava em plena erupção e as ultimas noticias accrescentavam :

A erupção do Etna continua com violencia.

Tem lugar por quatro differentes orificios.

A lava estendeu-se já a mais de 12 kilometros de distancia, cobrindo campos e entulhando caminhos.

Avalia-se os estragos em mais de um milhão de francos.

E' sabido que a idêa do seguro nasceu em Inglaterra. Eis um quadro das companhias de seguros que ali existiam no 1.º de janeiro de 1865, por onde se vê o consideravel desenvolvimento que n'esse paiz tem tido esta instituição :

Companhias de seguros :

Sobre a vida — 142, das quaes 36 em mutualidade e o resto com premios fixos.

Contra incendio — 64, todas com premios fixos.

De rendas vitalicias — 14.

Maritimas — 30, das quaes 2 em mutualidade.

Contra o granizo — 4.

Contra o encalhamento no gelo — 6.

Contra a epizootia dos gados — 3.

Contra a explosão de coldeiras — 2.

Em França contam-se hoje 9 companhias de seguros sobre a vida, a mais antiga das quaes data de 1819 ; a primeira companhia ingleza foi estabelecida em 1706.

Sómente em 1861, por occasião do recenseamento quinquennal da população, se tratou de indagar a que cifra montava o numero de casas religiosas existentes em França.

As communidades de homens comprehendiam 58 casas mães, 37 casas independentes e 1,931 succursaes ; total 2,026.

O seu pessoal elevava-se a 17,776 religiosos, repartindo-se do modo seguinte conforme os misteres a que se dedicam :

Destinados ao ensino.	12:845
Destinados aos deveres hospitaleiros	389
Dirigindo casas de refugio ou institutos agricolas	496
Que se consagram a deveres religiosos.	4:046
Total: . .	17:776

As communidades de mulheres contavam 361 casas mães, 595 independentes e 11,050 succursaes; total 12,006. Os seus membros, em numero de 90,343 tinham os seguintes destinos :

Consagradas ao ensino. . . .	58:883
Hospitaleiras.	22:046
Dirigindo casas de refugiu ou institutos agricolas	3:073
Contemplativas	8:006
Total. . .	90:343

Assim em 1861 o numero de estabelecimentos pertencentes a congregações religiosas de homens ou mulheres era de 14,032.

O numero de religiosos dos sexos era de 108,119, isto é, um religioso por 340 habitantes ou 2892 por um milhão de habitantes.

De 100 religiosos de ambos os sexos, 69 consagravam-se ao ensino, 19 administravam estabelecimentos de beneficencia, 3 dirigiam casas de refugio e 11 desempenhavam deveres puramente religiosos.

Na mesma occasião contavam-se 43,557 sacerdotes catholicos.

Quando tiver lugar o novo recenseamento quinquennal da população, ver-se-ha provavelmente que, longe de baixar, todas as sommas que acima nomeamos, tem tido um desenvolvimento proporcional ao augmento sempre crescente das corporações religiosas existentes em França.

Diz um jornal americano, que uma carta de Cuba contém a narração do arrebatamento de uma criança de oito annos por um siba.

Alguns rapazes, vendo o peixe na praia, atacaram-no á paulada, arremessando-lhe ao mesmo tempo pedradas.

Quando se approximaram, o peixe estendeu uma das suas longas patas, e alcançando o braço do rapaz que estava mais perto, arrastou-o para o mar, no meio do terror e dos gritos dos seus companheiros.

A pobre criança lutou com todas as suas forças, soltando gritos desesperados e dous ou tres dos seus camaradas, que eram mais velhos, foram em seu auxilio, mas já era tarde ; o peixe arrastou-o quasi instantaneamente, ao ponto de se perder de vista.

O siba, segundo a descripção dada por Bluteau, é um peixe carnoso, firme, feio, com bocca sem dentes, e bico da feição do papagaio, e oito pés, ou braços pequenos, que lhe servem de barbatanas para andar, ou de garras para afferrar o que topa.

E' coberto de uma pelle delgada, e as costas são formadas de uma especie de escama, ou osso liso por cima e espongioso, da qual usam os ourives para moldes,

Em lugar de sangue, tem um licor, mais negro que tinta, recolhido em uma bexiga com a qual, turvando e escurecendo a agua, se occulta e escapa a quem o persegue.

E' este licor tão negro que com uma gota delle se escurece um balde d'agua, e escreve Anaxilão, que posto no candieiro em lugar de azeite, n'uma casa que não tenha outras luzes, toda a gente della parece negra.

Os jornaes estrangeiros dão noticia de um suicidio, cuja causa é muito rara. F... viveu durante vinte cinco annos na mais perfeita harmonia com sua mulher, a quem mostrava a maior dedicação e amor.

Era um modelo dos esposos.

Ultimamente, quando já tinha quarenta e seis annos, deixou-se seduzir por uma dessas mulheres, que só pensam em levar a desordem ao lar domestico ; houve, pois, offensa da fidelidade conjugal.

O arrependimento succedeu-se promptamente, e o culpado confessou á sua metade o erro, que havia commettido, declarando-lhe, que, depois de ter praticado semelhante acção, se não julgava digno de viver com ella.

A esposa concedeu-lhe logo o perdão, que merecia uma confissão espontanea, acompanhada da promessa de se não repetir o facto.

Todavia F... persistiu na sua resolução, e nessa mesma noute tentou asphixiar-se com acide carbonico.

Este intento malogrou-se em consequincia da apparição inesperada da esposa que de novo lhe assegurou que tudo estava perdoado, que o amava como até então, prodigalisando-lhe n'esse momento toda as demonstrações de ternura.

Nada houve, porém, que abafasse os remorços d'aquelle infeliz marido.

Sua mulher, vendo-o uma vez mais tranquillo, julgou poder ir fazer um passeio um povco mais longe, mas no seu regresso encontrou o marido enforcado.

PERNAMBUCO.—TYPDE M. F. DE F. & FILHO